



PLANEJAMENTO E DECISÕES FINANCEIRAS:

**UMA ANÁLISE DAS FINANÇAS PESSOAIS
DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNICENTRO – CAMPUS DE
IRATI/PR**

**MARIANA JUSTEN SCHRATZENSTALLER
MÔNICA APARECIDA BORTOLOTTI
ALMIR CLÉYDISON JOAQUIM DA
MARICLÉIA APARECIDA LEITE NOVAK**

**PLANEJAMENTO E DECISÕES
FINANCEIRAS: UMA ANÁLISE
DAS FINANÇAS PESSOAIS DOS
ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNICENTRO –
CAMPUS DE IRATI/PR**

Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es).

Esta publicação está licenciada sob [CC BY-NC-ND 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA
(Editor-Chefe)

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof. Me. Éfrem Colombo Vasconcelos Ribeiro-IFPA

Prof. Me. Jorge Carlos Silva-ULBRA

“Acreditamos que um mundo melhor se faz com a difusão do conhecimento científico”.

Equipe Home Editora

Mariana Justen Schratzenstaller
Mônica Aparecida Bortolotti
Almir Cléydison Joaquim Da
Maricléia Aparecida Leite Novak

**PLANEJAMENTO E DECISÕES
FINANCEIRAS: UMA ANÁLISE
DAS FINANÇAS PESSOAIS DOS
ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNICENTRO –
CAMPUS DE IRATI/PR**

1ª Edição

Belém-PA
Home Editora
2024

© 2024 Edição brasileira
by Home Editora

© 2024 Texto
by Autor

Todos os direitos reservados

Home Editora
CNPJ: 39.242.488/0002-80
www.homeeditora.com
contato@homeeditora.com
91988165332
Tv. Quintino Bocaiúva, 23011 - Batista
Campos, Belém - PA, 66045-315

Editor-Chefe

Prof. Dr. Ednilson Ramalho

Projeto gráfico

homeeditora.com

Revisão, diagramação e capa

Autor

Bibliotecária

Janaina Karina Alves Trigo Ramos

CRB-8/009166

Produtor editorial

Laiane Borges

Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)



P712

Planejamento e decisões financeiras: uma análise das finanças pessoais dos acadêmicos de ciências contábeis da Unicentro – campus de Irati/PR/ Mariana Justen Schratzenstaller *et al.* – Belém: Home, 2024.

Outros autores
Mônica Aparecida Bortolotti
Almir Cléydison Joaquim Da
Maricléia Aparecida Leite Novak

Livro em PDF
62p.

ISBN: 978-65-85712-86-6
DOI: 10.46898/home.d63db739-0249-47d7-957b-
a3ceca8de897

1. Planejamento e decisões financeiras. I. Schratzenstaller, Mariana Justen *et al.* II. Título.

CDD 300

Índice para catálogo sistemático

I. Ciências Sociais.

RESUMO

O conhecimento de processos, métodos e práticas da gestão financeira são imprescindíveis para indivíduos e organizações que procuram alcançar uma condição financeira saudável. Para tanto, a forma como o dinheiro é utilizado corresponde a uma escolha vinculada aos objetivos de cada indivíduo. Neste contexto, o trabalho procura analisar as finanças pessoais, planejamento e decisões financeiras dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), *campus* de Irati-PR, assim como procura compreender a influência do curso em relação à tomada de decisões financeiras dos acadêmicos. A pesquisa envolveu 103 acadêmicos com matrículas ativas nas quatro séries do curso, no ano de 2021. Em termos metodológicos, o trabalho compreende uma abordagem qualitativa e quantitativa. Ou seja, envolve tanto uma perspectiva descritiva e pesquisa bibliográfica quanto uma pesquisa de campo, com a aplicação de um questionário online. A esse respeito, o levantamento de dados voltou-se para aspectos de finanças pessoais, planejamento financeiro, decisões de consumo, reservas financeiras e tipos de investimentos. Por fim, os principais resultados indicaram que os acadêmicos possuem consciência da importância do controle financeiro e do estabelecimento de objetivos que conduzam suas decisões financeiras. Além disso, observou-se que a realização de reservas financeiras e investimentos também são atitudes e decisões consideradas importantes pelos acadêmicos.

Palavras-chave: Finanças pessoais; Planejamento e decisões financeiras; Educação financeira; Ciências Contábeis; Unicentro – Irati/PR.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
1.1	Objetivos	6
1.1.1	Objetivo geral	6
1.1.2	Objetivos específicos	6
1.2	Justificativa da pesquisa	6
2	CONCEPÇÕES E ABORDAGENS RELACIONADAS A FINANÇAS	9
2.1	Finanças	9
2.2	Finanças Pessoais	10
2.3	Planejamento Financeiro e Orçamento Familiar	12
2.4	Educação Financeira	14
2.5	Consumo e Endividamento	15
2.6	Reservas Financeiras	18
2.7	Tipos de Investimento	18
3	METODOLOGIA	21
3.1	Quanto aos objetivos	21
3.2	Quanto aos procedimentos	22
3.3	Quanto à problemática	22
3.4	População, amostra e instrumento de pesquisa	23
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
4.1	Caracterização da amostra	25
4.2	Finanças pessoais e a realização do planejamento financeiro	27
4.3	Educação financeira e propensão ao consumo e ao endividamento	33
4.4	Reservas financeiras e tipos de investimentos	40
5	CONCLUSÃO	45
	REFERÊNCIAS	49
	APÊNDICE A	53

1 INTRODUÇÃO

O termo finanças está atrelado ao manejo do dinheiro, o qual quando gerido de forma controlada e consciente é capaz de trazer prosperidade, não somente para empresas, mas também para indivíduos e famílias. As relações de troca da sociedade moderna exige a utilização de dinheiro e renda para garantir as necessidades de bens e serviços (GITMAN, 2010). A forma com que o dinheiro é utilizado corresponde a uma escolha de cada indivíduo, a partir de seus objetivos e planejamentos pessoais (CERBASI, 2013).

Em pesquisa sobre Educação Financeira e Gestão do Orçamento Pessoal, o Serviço de Proteção ao Crédito e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (SPC/CNDL, 2019) identificaram dados alarmantes em relação à administração financeira pessoal dos brasileiros. A pesquisa foi realizada em novembro de 2019, via web, tendo como público alvo todas as pessoas residentes nas capitais do país, com idade igual ou superior a 18 anos.

Dentre os 813 indivíduos estudados, a pesquisa apontou que 48% não fazem controle de suas finanças pessoais; 85% indicaram a existência de algum tipo de dívida a pagar, a exemplo de dívidas com cartão de crédito, empréstimos e crediários; 48% estão ou tiveram o nome apontado pelos órgãos de proteção ao crédito e 37% ainda estão negativados. A realização de controle orçamentário foi apontada por 52% dos entrevistados e, dentre estes, 33% planejam o mês com antecedência. Dentre os 48% dos entrevistados que afirmaram não realizar o controle orçamentário, 20% destes consideram o controle financeiro desnecessário, e 16% não o realizam por falta de disciplina (SPC/CNDL, 2019).

Não obstante, é importante também destacar que as estratégias de marketing criam diversas armadilhas ao consumidor, como uma forma de incentivar o consumo não planejado ou impulsivo. Isso leva os indivíduos a adquirir produtos que, muitas vezes, não são necessários (BULGARIM *et al.*, 2012).

De acordo com Santos (2010), as pessoas tanto possuem necessidades básicas – a exemplo de alimentação, água, habitação, dentre outros – quanto aspiram

atender certas exigências e padrões de consumo da sociedade. Neste último caso, algumas pessoas procuram manter um padrão de vida acima de sua condição econômica. Contudo, a partir do momento em que estes gastos saem do controle, incorre-se em um consumismo exagerado e inconscientemente de produtos e serviços. Nesta situação, o orçamento familiar é, em geral, incompatível com o padrão de consumo.

Feita estas considerações, é importante destacar que uma boa gestão das finanças pessoais é indispensável para o indivíduo que deseja possuir uma condição financeira saudável, com equilíbrio entre suas receitas e despesas (DIAS *et al.*, 2017). No âmbito desta discussão, também ganha realce os planos de investimento para uma vida futura. Conforme se determina o objetivo e acumula conhecimento em relação a finanças, estes planos têm mais chance de apresentar resultados positivos em menos tempo. Entretanto, é necessário poupar de forma eficiente e investir com qualidade (CERBASI, 2013).

Através de análise dos mercados consumidores, Kotler e Keller (2006) apontam que o comportamento de compra dos indivíduos é influenciado por fatores culturais, sociais, pessoais e psicológicos, sendo que os fatores culturais ditam com maior influência o comportamento de consumo das pessoas. A esse respeito, as decisões de consumo dos indivíduos possuem determinantes que vão além do conhecimento ou alienação em relação à administração financeira pessoal. A influência familiar, a necessidade de estar inserido em determinado grupo social, as características pessoais – como idade, personalidade, estilo de vida, dentre outros – e as percepções de necessidade são alguns dos exemplos desses fatores.

Diante do exposto, este trabalho procura compreender o comportamento financeiro pessoal dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), com matrículas ativas nas quatro séries no *campus* de Irati, no ano de 2021. Além da compreensão de aspectos de planejamento e decisões financeiras, o interesse também se voltou para entender se o acúmulo de conhecimentos sobre finanças ao longo do curso reflete comportamentos diferentes quanto ao planejamento financeiro pessoal entre as séries. É importante também destacar que existem poucos estudos direcionados para a compreensão destes aspectos entre os alunos do curso de Ciências Contábeis. Nesta perspectiva, parte-

se da seguinte problemática de pesquisa: **Quais as principais características do comportamento financeiro dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Unicentro – *campus* Irati-PR – e de que forma estes planejam suas finanças futuras?**

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Analisar aspectos de finanças pessoais, planejamento e decisões financeiras dos acadêmicos de Ciências Contábeis da Unicentro, *campus* Irati-PR.

1.1.2 Objetivos específicos

- 1) Descrever o perfil financeiro dos acadêmicos de Ciências Contábeis da Unicentro, *campus* Irati/PR;
- 2) Levantar de que forma os acadêmicos planejam suas finanças futuras;
- 3) Analisar se os conhecimentos adquiridos durante o curso de Ciências Contábeis influenciam na tomada de decisões financeiras dos acadêmicos.

1.2 Justificativa da pesquisa

Finanças pessoais é um assunto que tem sido amplamente e constantemente discutido no ambiente acadêmico e até mesmo em instituições financeiras, órgãos de proteção ao crédito e em empresas de serviços de aprendizagem. Existem diversos cursos online e gratuitos com a finalidade de conscientizar, orientar e ensinar noções de administração e finanças pessoais. Estas e outras iniciativas procuram capacitar as pessoas para um melhor gerenciamento de suas finanças pessoais, visando minimizar potenciais problemas econômicos individuais no futuro.

Os cursos de Ciências Contábeis reúnem diferentes componentes curriculares vinculados diretamente às finanças. Desta forma, supõe-se que o comportamento financeiro dos acadêmicos deste curso é diferenciado e o conhecimento relativo à educação financeira tende a ser superior à média da população brasileira (DIAS *et al.*, 2017). O controle financeiro é uma maneira de se preparar para o futuro e estar pronto para enfrentar possíveis imprevistos. Compreender a relação que o indivíduo acadêmico de Ciências Contábeis tem com suas finanças pessoais evidencia tanto a determinação e preocupação com o futuro quanto a incorporação de conhecimentos sobre educação financeira ao longo das séries do curso que, em última instância, também reflete a absorção dessas práticas em sua carreira profissional.

Em pesquisa realizada junto a 131 acadêmicos de cursos de Ciências Contábeis, Administração e Economia, matriculados em uma Instituição Federal de Ensino Superior – IFES, Dias *et al.* (2017) contataram que 67,18% dos estudantes realizavam controle de suas finanças, 14,81% passaram a fazer o controle financeiro pessoal devido ao endividamento e às dificuldades de pagar suas dívidas e 45,03% afirmaram possuir controle total de suas entradas e saídas. A pesquisa destacou ainda que 25,22% dos respondentes não fazem nenhum tipo de investimento.

Com relação ao nível de conhecimento financeiro e a influência das variáveis socioeconômicas e demográficas na alfabetização financeira dos graduandos de universidades da cidade de Santa Maria-RS, trabalho realizado por Potrich *et al.* (2013) evidenciou que os acadêmicos possuem comportamento financeiro positivo. Entretanto, ainda não satisfatório ao observar a ausência de hábitos de poupar e manter reservas financeiras. Os autores partiram do pressuposto de que os acadêmicos que cursaram, ao longo de sua graduação, disciplinas relacionadas a Finanças atingiram desempenho mais satisfatório em relação aos conhecimentos financeiros de acadêmicos cuja graduação não envolveu disciplinas da área de finanças.

Neste contexto, este estudo busca analisar o comportamento financeiro dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, *campus* de Irati-PR. Para tanto, direciona-se atenção para a identificação das origens e aplicações de recursos, a existência (ou não) de um planejamento de longo prazo, o direcionamento de investimento e contribuição para a previdência privada, dívidas e quais são as formas

de aquisição de produtos (compra a vista, cartão de crédito), o nível de conhecimento em relação aos diferentes tipos de investimentos e qual o objetivo desta aplicação, assim como o preparo dos acadêmicos para enfrentar questões econômicas inesperadas.

Feita estas considerações, o próximo capítulo apresenta a fundamentação teórica, destacando algumas abordagens de temas da área de finanças que orientaram a construção deste trabalho.

2 CONCEPÇÕES E ABORDAGENS RELACIONADAS A FINANÇAS

Este capítulo está estruturado em sete seções: i) Finanças; ii) Finanças pessoais; iii) Planejamento financeiro e orçamento familiar; iv) Educação financeira; v) Consumo e endividamento; vi) Reservas financeiras; e vii) Fontes de investimento.

2.1 Finanças

O termo finanças está atrelado ao dinheiro, não há como falar de um sem mencionar o outro. Em outros termos, a expressão finanças reúne um conjunto de elementos que fornece subsídios para explicar como o dinheiro deve ser administrado e como este influencia e impacta a vida dos indivíduos, de uma população, de empresas e até mesmo do governo.

Para Gitman (2010), a efetiva compreensão do termo finanças permite ao indivíduo tomar as melhores decisões financeiras pessoais. O autor ainda afirma que praticamente todas as pessoas (físicas ou jurídicas) movimentam dinheiro por meio de ganhos ou levantamentos e gastos ou investimentos. Nesse sentido, o termo finanças corresponde a um processo que envolve a transferência do dinheiro entre as pessoas, as empresas e o governo.

Ou seja, finança diz respeito à administração de recursos, a compreensão das fontes dos recursos e a um conjunto de decisões relacionadas ao destino desses recursos. É importante também destacar que o termo finanças não está ligado somente a empresas, sua compreensão e aplicabilidade ampliam-se tanto para um gestor/administrador que precisa de conhecimentos de áreas financeiras para administrar de forma efetiva uma empresa, quanto para indivíduos que precisam de conhecimento sobre o assunto para gerenciar seus recursos próprios e planejar seu futuro. Neste contexto, Gitman (2010) enfatiza que o conhecimento de abordagens relacionadas a finanças possibilita, em geral, maiores chances de sucesso no gerenciamento de recursos e no alcance de metas.

Existem diversas perspectivas para se estudar finanças, a exemplo das finanças pessoais. A próxima seção concentra-se neste tema específico.

2.2 Finanças Pessoais

Finanças pessoais envolve um conjunto de técnicas e práticas de gestão financeira aplicada a indivíduos e famílias. O campo das finanças pessoais é vasto e possui grande influência em todos os aspectos da vida das pessoas, impactando na saúde, educação, relacionamentos e vida pessoal (MASSARO, 2015).

De modo geral, dois importantes acontecimentos financeiros ocorrem na vida de todas as pessoas. O primeiro refere-se a entrada do dinheiro (ou receita) e o segundo corresponde ao pagamento de contas (despesas) (GIORDANI, 2015).

Para Coutinho, Padilha e Klimick (2017), receita é o dinheiro que as pessoas recebem em decorrência de alguma atividade laboral. As receitas também podem ser classificadas em dois tipos principais, as denominadas fixas e variáveis. Por receitas fixas, compreende-se “[...] aquelas com as quais podemos contar todo mês e seu valor não varia significativamente no curto prazo” (COUTINHO; PADILHA; KLIMICK, 2017, p. 72). Como exemplo de receitas fixas, destaca-se o salário, aposentadoria, pensões, dentre outros. Já as receitas denominadas variáveis, são definidas como “[...] aquelas que têm presença inconstante no orçamento. Autônomos, profissionais liberais e empresários possuem receita variável, pois seus ganhos decorrem das vendas ou da prestação de serviços que realizam para seus clientes” (COUTINHO; PADILHA; KLIMICK, 2017, p. 73).

Bulgarim *et al.* (2012) apontam que, além das receitas provenientes de vínculos empregatícios (como salário, férias, décimo terceiro, gratificações e anuênio), existem as fontes de rendas variáveis, provenientes de oportunidades de negócios. Os autores ainda destacam que, independente da fonte de renda, o importante é a perfeita administração dos recursos.

Cabe ainda destacar a importância de fontes de rendas adicionais, especialmente para a geração de poupança – fundamental para suprimir necessidades imediatas e imprevistas. Essa capacidade de poupança é possível desde que se tenha habilidade e determinação (BULGARIM *et al.*, 2012).

Por outro lado, as despesas decorrem do consumo de bens e da utilização de serviços. Algumas despesas relacionadas às necessidades essenciais são inevitáveis, como energia elétrica, saneamento básico e alimentação. Outras são despesas passíveis de redução e/ou eliminação, como aquisição de roupas decorrente de promoções e ofertas – ou seja, impulsionadas por gostos, preferências e fatores externos (RIBEIRO, 2009).

As despesas podem ser classificadas em despesas fixas e despesas variáveis. De acordo com Coutinho, Padilha e Klimick (2017, p. 84) “As despesas fixas são aquelas que estão sempre no orçamento. Já as despesas variáveis são esporádicas”. Apesar de as despesas fixas incidirem todos os meses ou com outra frequência periódica, seus valores podem variar ao longo do ano. Por outro lado, as despesas variáveis são imprevisíveis. Ou seja, não são esperadas e, conseqüentemente, não se encontram no planejamento de gastos mensais. Este panorama reforça a importância de um planejamento para reserva financeira, especialmente para utilização de forma precaucional em situações de despesas inesperadas.

Por fim, cabe enfatizar que em contexto de redução de receitas, as despesas devem ser eliminadas ou reduzidas de forma proporcional. Em outros termos, receitas e despesas devem caminhar juntas (DESSEN, 2015). Contudo, em algumas situações particulares, o acesso ao crédito – quando realizado com planejamento financeiro – configura-se como um importante instrumento de estímulo produtivo.

Dada a importância do planejamento financeiro e do orçamento familiar, na próxima seção aprofunda-se nestes dois temas.

2.3 Planejamento Financeiro e Orçamento Familiar

O orçamento familiar corresponde a uma importante ferramenta de controle, especialmente ao mostrar antecipadamente todas as receitas e despesas de um determinado período. Nesse sentido, o conhecimento, registro e acompanhamento do orçamento contribui para se estabelecer metas e objetivos de curto, médio e longo prazos dentro de um planejamento financeiro. Portanto, o planejamento financeiro configura-se como instrumento indispensável para a tomada de decisões que viabilize o alcance de determinados objetivos (BULGARIM *et al.*, 2012).

O planejamento e controle financeiro estão relacionados a previsão das receitas e das despesas de um determinado período. É uma forma de adquirir hábitos de consumo consciente, mantendo o equilíbrio entre necessidades e desejos a partir da receita disponível. Ou seja, o primeiro passo para um planejamento financeiro efetivo, é conhecer a si mesmo, o que deseja (sentimento irracional) e o que se quer (sentimento racional).

Utilizando um comparativo entre tempo e dinheiro, Dessen (2015) destaca que muitas pessoas acreditam que não possuem tempo para fazer o que desejam, assim como não possuem dinheiro para adquirir o que querem ou o que merecem. Contudo, vale ressaltar que para se ter dinheiro e tempo é preciso saber administrar ambos. A esse respeito, o mesmo autor enfatiza que

A resistência a planejar e controlar despesas começa pelo fato de que fazer orçamento não é só chato, como deixa claro que não há dinheiro suficiente para fazer tudo o que se quer ou precisa. Exige escolher e cortar. Cortar dói e, assim, não fazemos orçamento e pronto. Compramos primeiro, pensando em dar um jeito de pagar depois (DESSEN, 2015, p.20).

Sendo assim, o planejamento financeiro é uma forma de organização em prol do alcance de um objetivo ou a realização de um sonho (COUTINHO; PADILHA; KLIMIKI, 2017). É importante salientar que o planejamento financeiro não objetiva somente a capacidade de pagar todas as contas no final do mês, mas vai muito além disso, a exemplo de preparar-se para uma velhice confortável. Silva (2013) afirma

que o indivíduo que direciona e controla suas próprias finanças sente-se mais seguro e livre de preocupações, pois não corre o risco de ficar endividado.

Relatos que os indivíduos estão com restrição orçamentária é frequente no dia a dia, ou que a renda não é suficiente para arcar com todas as despesas. A esse respeito, Eker (2005) menciona que a maioria das pessoas age de forma imediatista. Ou seja, as decisões financeiras não são, em geral, baseadas em um plano de vida de longo prazo.

É importante ressaltar que tanto as emoções e as necessidades quanto os desejos são aspectos inerentes aos seres humanos (SILVA, 2013). As pessoas sentem a necessidade de adquirir bens e serviços por diferentes razões, que vão desde alimentação e habitação à atividades de lazer. (MENDES *et al.*, 2015). Nem todas as pessoas possuem dinheiro suficiente para fazer aquisições. Isso requer, em geral, que as pessoas tomem decisões relacionadas à endividamento, empréstimos e poupança. Neste contexto, Bulgarim *et al.* (2012, p. 24) adverte que “O desejo de adquirir determinados bens sem a adequada avaliação prévia de sua real necessidade está levando indivíduos e famílias à bancarrota e à infelicidade [...]”. Sendo assim, comportamentos financeiros inadequados podem levar os indivíduos a condições financeiras complicadas.

Cerbasi (2012) afirma que um planejamento financeiro não será eficiente se não houver um equilíbrio orçamentário. O autor ainda afirma que é possível notar um desequilíbrio orçamentário ao analisar o comportamento familiar de consumo. Ou seja, se a família gasta de acordo com o que permite seu saldo bancário ou se seu montante disponível está negligenciando suas necessidades de reservas futuras.

Por fim, Bulgarim *et al.* (2012) afirmam que quando o orçamento está controlado é possível inserir alguns gastos adicionais no planejamento financeiro. Os autores afirmam, contudo, que é necessário incluir metas no orçamento mensal, referentes ao curto, médio ou longo prazos.

Todas estas questões relacionadas a planejamento financeiro e orçamento familiar são inerentes às discussões sobre educação financeira, conforme destacado na próxima seção.

2.4 Educação Financeira

De acordo com Silva (2013), a base da educação financeira é saber ganhar, gastar, poupar e investir o dinheiro. Esta base, possibilita, por conseguinte, melhorar a qualidade de vida. Gadelha e Lucena (2015) destacam ainda que a educação financeira não consiste somente em aprender a economizar, gastar, poupar e acumular dinheiro, mas também a ampliar o nível de qualidade de vida, especialmente ao criar uma garantia de suporte financeiro para situações inesperadas.

Para Lucci *et al.* (2006), a educação financeira tem grande importância em várias perspectivas, como no bem estar financeiro pessoal e social. Decisões financeiras tomadas por jovens podem ter diferentes reflexos ao longo da vida, a exemplo da perda de controle das contas domésticas, propensão ao endividamento e até mesmo consequências negativas na carreira profissional. A respeito de decisões mais assertivas, Silva (2013, p. 6) enfatiza a importância do equilíbrio, especialmente em “[...] direcionar os recursos para equilibrar as contas e gerar reservas. Economizar e guardar dinheiro são decisões inteligentes para quem deseja realizar planos futuros e viver livre de preocupações.”.

Nesse sentido, a educação financeira proporciona ao indivíduo a compreensão de conceitos necessários para a administração do próprio dinheiro, adquirindo um olhar crítico diante de riscos e de potenciais oportunidades. A informação possibilita que os indivíduos tomem decisões mais assertivas e, em última instância, que amplie a responsabilidade, consciência e comprometimento com a vida financeira e com um olhar para o futuro. Neste mesmo sentido, Roquette, Laureano e Botelho (2014) consideram que a educação financeira é propulsora do conhecimento financeiro e, conseqüentemente, de uma boa administração das finanças pessoais.

A educação financeira, de acordo com Gadelha e Lucena (2015), é capaz de promover o desenvolvimento de competências indispensáveis para a gestão financeira. Ou seja, facilita o controle, a análise e o planejamento, assim como a tomada de decisões financeiras conscientes. Portanto, é a partir da educação financeira que o indivíduo toma ciência da importância de estruturar um orçamento equilibrado, planejando e controlando suas finanças.

Dada a importância da educação financeira na vida das pessoas, o Governo Federal instituiu a Estratégia Nacional para Educação Financeira (Enef), por meio do Decreto nº 7.397, em dezembro de 2010. Dentre os objetivos, esta estratégia procurou promover a educação financeira, capacitando os cidadãos para se tornarem consumidores críticos e conscientes.

Por fim, cabe uma consideração a respeito da inteligência na utilização do dinheiro. A esse respeito, Kiyosaki e Lechter (2011, p. 44) enfatizam que “A inteligência resolve problemas e gera dinheiro. O dinheiro sem a inteligência financeira é dinheiro que desaparece depressa”. Ainda que pertinente, cabe ressaltar que a inteligência é um aspecto subjetivo, tendo em vista que nenhuma pessoa tem conhecimento de tudo. O conhecimento pode ser desenvolvido e aprendido ao longo do tempo. Independentemente da quantidade de dinheiro que uma pessoa possui, caso não seja administrado com planejamento e com a utilização de conhecimentos básicos de finanças, o mesmo pode acabar rapidamente sem o alcance de objetivos de longo prazo.

Feita essas considerações, a próxima seção volta-se para discussões relacionadas a consumo e endividamento.

2.5 Consumo e Endividamento

O padrão de vida capitalista, associado às estratégias de marketing, como afirmam Bulgarim *et al.* (2012), tem incentivado o consumo desenfreado da sociedade

que, muitas vezes, levam famílias ao endividamento. Por outro lado, o hábito de poupar está relacionado a influências transmitidas pelos canais de disseminação de informação e práticas parentais que sobressaem e moldam o comportamento e os hábitos de consumo e poupança dos indivíduos (MARQUES, 2010).

O consumo atende as necessidades e desejos dos indivíduos e permite a realização de sonhos e, por essa razão, não pode ser compreendido como algo errado (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013). No entanto, o consumo não controlado e a ausência de planejamento podem levar a uma situação de endividamento descontrolado. Soma-se a isso as constantes ofertas, propagandas e facilidades de crédito que podem levar os indivíduos a contrair dívidas motivadas por um comportamento impulsivo e imediatista (LUCENA, *et al.*, 2014). Isso estimula ou agrava os casos de endividamento e de inadimplência.

De acordo com Campara *et al.* (2016), o endividamento é o nível mais brando de dificuldade financeira enfrentado por um indivíduo. Existem outros níveis associados a situações de complicação financeira, como os níveis de: a) sobre endividamento; b) intermediário; e c) inadimplência. Este último corresponde ao nível de maior representatividade.

Quando uma família ou um indivíduo excede sua renda orçamentária e necessita da utilização de recursos de terceiros para satisfazer suas necessidades de consumo ou cumprir com suas obrigações, estes estão contraindo dívidas, ou seja, estão tonando-se endividados (BORTOLUZZI *et al.*, 2015). O endividamento ocorre, portanto, devido à adoção de um número grande de prestações, consumo desenfreado, descontrole financeiro e a falta de avaliação entre o que é necessidade e o que pode ser considerado um desejo (SILVA, 2014). Já na circunstância em que o indivíduo não possui condições de saldar suas dívidas, torna-se inadimplente (BORTOLUZZI *et al.*, 2015).

Em resumo, Campara *et al.* (2016) esclarece que o endividamento é a consequência da aquisição de uma dívida. Quando a dívida deixa de ser paga parcialmente, o indivíduo entra em uma situação de sobre endividado. E quando as

dívidas contraídas ultrapassam todas as condições de pagamento, o indivíduo torna-se inadimplente.

Segundo a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC – Nacional), a média percentual de famílias endividadas no Brasil, no ano de 2020, foi de 66,5%, maior índice se comparado com os últimos cinco anos. Registrou-se também um aumento nos indicadores de inadimplência, apresentando percentual médio de 25,5%, aumento de 1,5 ponto percentual em relação ao ano anterior. Ainda de acordo com a pesquisa, o cartão de crédito configura-se como a maior causa de dívidas entre as famílias, seguido de carnês, financiamento de carro e casa e cheque especial (PEIC/CNC, 2020).

O comprometimento de grande parte da renda para quitar dívidas pode causar efeitos negativos sobre a qualidade de vida de indivíduos e famílias. O ideal seria comprar sem contrair muitas dívidas, como salienta Domingos (2012). O autor ainda enfatiza a importância de cultivar o hábito de poupar e de criar hábitos de compras à vista e/ou de pequenas prestações e parcelas associado ao planejamento financeiro pessoal.

Revisitar o orçamento mensal é fundamental, especialmente para os indivíduos que se encontram endividados. Para estas situações, Domingues (2012) destaca a importância de pensar antes de agir, não escolhendo, de forma aleatória, quais dívidas serão pagas no momento e quais serão deixadas para serem pagas futuramente.

De acordo com o Banco Central do Brasil (2013), a conscientização da realidade financeira é fundamental para os indivíduos que se encontram endividados. Para reorganizar as finanças, é importante não contrair novas dívidas, reduzir gastos e até mesmo procurar novas fontes de rendas. A possibilidade de negociar as dívidas diretamente com os credores também se figura como uma opção estratégica. Isso possibilita a proposição de acordos financeiros aderentes as condições financeiras do indivíduo. Em negociações junto a determinados bancos, existe a possibilidade de reunir as dívidas (como dívidas com cheque especial, cartão de crédito e empréstimos), evitando o pagamento de juros sobre juros (DOMINGOS, 2012).

Após compreender as principais particularidades relacionadas a consumo e endividamento, a próxima seção apresenta aspectos centrais sobre reservas financeiras.

2.6 Reservas Financeiras

Dentre outros aspectos, os hábitos de poupança são adquiridos com a ampliação do conhecimento acerca das finanças pessoais. O hábito de poupar é importante tanto para a realização de projetos futuros quanto para eventuais emergências. Nesse sentido, construir poupança ao longo da vida tende a proporcionar tranquilidade ao indivíduo (MACEDO JUNIOR, 2013).

A organização efetiva das finanças pessoais e a realização de reservas financeiras permite que, a longo prazo, a decisão de continuar trabalhando possa ser uma escolha e não apenas uma necessidade para o indivíduo (MACEDO JUNIOR, 2013). A próxima seção apresenta uma discussão sobre os principais tipos de investimento.

2.7 Tipos de Investimento

A definição de objetivos de longo prazo permite uma visão do futuro a ser perseguido pelos indivíduos. A motivação para o alcance de objetivos traçados, dá-se fundamentalmente por meio da organização e planejamento das finanças pessoais.

Em pesquisa realizada pelo SPC/CNDL (SPC/CNDL, 2020), os indivíduos entrevistados afirmaram que a construção de uma reserva financeira tem a finalidade de proteção contra imprevistos, garantia de um futuro melhor, aposentadoria, quitação ou aquisição de imóveis ou automóveis. Por outro lado, Silva (2013) destaca que o controle financeiro permite que os indivíduos criem hábitos saudáveis em relação às

suas finanças, podendo gerar poupança, reserva para aposentadoria e realização de objetivos de curto, médio e longo prazos.

O termo poupança é compreendido como o acúmulo de valores financeiros no presente para utilização no futuro. Nesse sentido, poupar dinheiro é estar preparado para situações inesperadas, assim como para aposentaria e realização de sonhos. Já o termo investimento pode ser definido como a aplicação dos recursos que foram poupados, objetivando obter uma remuneração por esta aplicação (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

A aplicação na caderneta de poupança é um tipo de investimento que tem um risco muito baixo, especialmente por ser um investimento conservador. Por apresentar um baixo risco, é um tipo de investimento que costuma ter um rendimento menor do que outras aplicações (BULGARIM *et al.*, 2012). Pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (SPC/CNDL, 2020) apontou que apenas 33,8% dos entrevistados, em uma amostra de 800 indivíduos, fazem reserva financeira e que destes, 62% utilizam a poupança como forma de investimento.

Silva (2013) afirma que as condições de investimentos estão relacionadas aos recursos disponíveis por cada indivíduo. De acordo com Cerbasi (2013), para investir é preciso ter objetivos claramente definidos, traçar planejamentos e ter organização e disciplina. Para cada objetivo traçado, como explica a Comissão de Valores Mobiliários e Associação Brasileira de Planejadores Financeiros (2019), existe um tipo de investimento que melhor se adequa ao perfil de risco e tempo do investidor.

Planejar o futuro inclui pensar nos desafios naturais que deverão ser enfrentados, a exemplo da velhice. Com o passar do tempo, o ritmo de trabalho do ser humano diminui, sendo necessário uma reserva de dinheiro para custear a velhice (HALFELD, 2001).

Com o objetivo de acumular recursos financeiros visando uma aposentadoria tranquila e sem dificuldades relacionados a escassez de recursos financeiros, a previdência privada também se configura como uma opção importante. Planejar a

aposentadoria fornece suporte financeiro que pode melhorar as condições de vida dos indivíduos na fase pós-laboral (COELHO; CAMARGO, 2012).

Em termos gerais, cada tipo de investimento possui características específicas. O investimento a ser escolhido depende do perfil do indivíduo, do objetivo a ser alcançado e do prazo de aplicação (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Após discussão dos principais aspectos teóricos que fundamentam o desenvolvimento deste trabalho, o próximo capítulo apresenta os procedimentos metodológicos utilizados.

3 METODOLOGIA

Os aspectos metodológicos estão estruturados em quatro seções. Com relação aos objetivos, a pesquisa apresenta uma abordagem descritiva. Quanto aos procedimentos, a pesquisa se caracteriza como bibliográfica e pesquisa de campo com a realização de um levantamento de dados. E quanto a sua problemática, o trabalho se caracteriza como qualitativa e quantitativa. Além destas seções específicas, o capítulo se encerra com uma caracterização da população, amostra e instrumento de pesquisa.

3.1 Quanto aos objetivos

Este trabalho caracteriza-se, quanto aos objetivos, como uma pesquisa descritiva. As pesquisas classificadas como descritivas envolvem o registro e a explicação dos fenômenos de uma amostra ou população. Ou seja, o pesquisador não interfere nos dados obtidos, apenas ordena, define, caracteriza, descobre a frequência com que ocorrem. Para a coleta de dados, se utiliza de técnicas específicas, como aplicação de questionários, formulários e entrevistas (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Com uma abordagem descritiva, por meio de estudos bibliográficos e da aplicação de questionários, este trabalho procura uma maior compreensão e aproximação aos fatos relacionados ao tema e a amostra estudada. Cabe ainda destacar que o trabalho visa descrever e analisar o comportamento e as decisões financeiras dos acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis, da Unicentro, *campus* de Irati-PR. Os dados foram coletados por meio de questionários online aplicados junto aos acadêmicos com matrículas ativas nas quatro séries do curso, no ano de 2021.

Os dados coletados também possibilitaram realizar análises comparativas de algumas questões entre as turmas, procurando verificar a possível influência do curso nas decisões financeiras dos acadêmicos. Além disso, possibilitou compreender a forma como os acadêmicos administram suas finanças pessoais e a utilização de práticas de planejamento para suas finanças futuras.

3.2 Quanto aos procedimentos

Os procedimentos técnicos referem-se à forma como as informações e os dados do trabalho são coletados. Este trabalho contou com uma pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e levantamento de dados. As pesquisas bibliográficas têm por objetivo colocar o pesquisador em contato com os materiais elaborados por outros pesquisadores, com tema igual ou semelhante ao que está sendo estudado. Esta forma de pesquisa é realizada através do estudo de materiais públicos, podendo ser jornais, revistas, livros, dissertações, teses, dentre outros (GIL, 2008).

Por outro lado, as pesquisas de campo partem da indagação direta das pessoas, cujo comportamento se deseja conhecer. Isso ocorre por meio de solicitação de informações e dados coletados sobre os problemas estudados. Já um estudo de caso corresponde a um tipo de pesquisa que se concentra em um caso específico, que procura conhecer de forma completa e abrangente as suas causas e questões levantadas. Cabe ainda destacar que o estudo de caso pode atender a diferentes propósitos de uma pesquisa, como examinar situações reais e descrever as situações do contexto em que a pesquisa está sendo realizada, assim como explicar quais as causas de determinados fenômenos (GIL, 2008; MENEZES *et al.*, 2019).

3.3 Quanto à problemática

Quanto à problemática ou forma de abordagem do problema, uma pesquisa pode ser classificada em quantitativa e/ou qualitativa. As pesquisas do tipo quantitativas têm uma grande preocupação com números, sem dá enfoque às causas ou consequências dos fenômenos estudados. Já as pesquisas qualitativas buscam explicar o comportamento das pessoas e os acontecimentos sociais. Ambos os tipos de pesquisa possuem importância significativa para o desenvolvimento de pesquisas,

tanto pela contribuição ao enriquecimento do conhecimento quanto pela possibilidade de proposição de soluções analíticas para determinados problemas (BELLIA, 2008).

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa e quantitativa. Além da transformação das informações coletadas em dados estatísticos, a preocupação também recai em conhecer os fatores sociais e o comportamento dos indivíduos participantes da pesquisa a respeito das temáticas de interesse.

Vale ressaltar que uma pesquisa caracterizada como qualitativa volta-se para a compreensão dos motivos, atitudes, crenças e valores, ou seja, para diferentes questões sociais. Diante disso, esta pesquisa procurou compreender o comportamento dos indivíduos e as principais motivações que os levam a tomar determinadas decisões financeiras, considerando o contexto social dos acadêmicos (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2009).

3.4 População, amostra e instrumento de pesquisa

A população de interesse deste trabalho compreende os alunos da Unicentro, *campus* de Irati. A amostra é composta por todos os alunos regularmente matriculados, no ano de 2021, nas quatro turmas do curso de Ciências Contábeis.¹

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionário. De acordo com Gil (2008), o questionário é uma técnica de investigação que, por meio de questões estruturadas, possibilita a obtenção de informações sobre a população ou amostra, podendo ainda envolver valores, interesses, comportamentos e aspirações. Por meio da aplicação de questionário online foi possível alcançar um número maior de acadêmicos, podendo ser respondido no momento em que o indivíduo julgar mais conveniente, além de garantir o anonimato das pessoas. Vale ressaltar que as questões que compõem os questionários podem ser abertas, onde o indivíduo oferece

¹ De acordo com a matriz curricular, o Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Centro-Oeste tem duração de quatro anos, estando as turmas organizadas de 1ª a 4ª série.

sua própria resposta, e fechada, onde o respondente necessita assinalar uma das respostas pré definidas.

Diante do exposto, esta pesquisa foi realizada no mês de agosto de 2021, por intermédio da aplicação de questionário² estruturado do Google Forms. As questões foram elaboradas de modo a alcançar os objetivos propostos, utilizando-se como referência os questionários utilizados por Potrich *et.al.* (2013) em sua pesquisa. O questionário aplicado foi dividido em duas partes. A primeira parte reuniu 17 questões de múltipla escolha, que ajudaram a traçar o perfil socioeconômico dos respondentes. Já a segunda parte reuniu 15 questões, elaboradas de acordo com a escala Likert, as quais ajudaram a conhecer e identificar as decisões financeiras dos acadêmicos.

A respeito da escala Likert, cabe destacar que a mesma envolve uma escala de autorrelato, composta por perguntas sobre os pesquisados. Os respondentes escolhem uma dentre as opções disponibilizadas, normalmente cinco, que são nomeadas de acordo com o grau de concordância à afirmação. Como exemplo de opções de resposta da escala Likert, tem-se: discordo totalmente, discordo parcialmente, indiferente, concordo parcialmente e concordo totalmente (AGUIAR; CORREIA; CAMPOS, 2011).

Neste trabalho, o questionário foi disponibilizado virtualmente, cujo link foi enviado aos acadêmicos por meio de aplicativo e sala virtual de aprendizagem. O total de respondentes foi de 103, que representa 78% da amostra total.

Feita estas considerações sobre os principais procedimentos metodológicos, o próximo capítulo volta-se para a discussão dos resultados e análise empírica dos dados.

² O apêndice A apresenta o questionário completo utilizado neste trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo volta-se para a análise das finanças pessoais dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), *campus* de Irati/PR. Os resultados e discussões estão estruturados em quatro seções. A primeira seção concentra-se em uma descrição e caracterização da amostra. A segunda seção apresenta uma análise de aspectos relacionados às finanças pessoais. A terceira seção integra educação financeira, opiniões acerca do Curso de Ciências Contábeis e propensão ao consumo e endividamento. Por fim, a quarta seção compreende a análise relativa às reservas financeiras e aos tipos de investimentos realizados pelos acadêmicos.

4.1 Caracterização da amostra

A amostra analisada é composta por alunos com matrícula ativa no curso de Ciências Contábeis - *campus* Irati/PR, no ano letivo de 2021. O questionário foi respondido por 103 acadêmicos, correspondendo a 78% da população de interesse. Para analisar o perfil dos acadêmicos que participaram desta pesquisa, levantou-se questões referentes ao gênero, estado civil, faixa etária e série em que os alunos estavam matriculados no curso.

Em relação ao gênero dos acadêmicos, percebeu-se que, para esta amostra da pesquisa, o curso de Ciências Contábeis da Unicentro - *campus* Irati/PR possui uma predominância de mulheres, com 69% de matrículas. Este comportamento ocorre de forma similar entre as quatro séries. Na turma da 1ª série, as mulheres representaram 69% dos respondentes, na 2ª e 4ª série 71% e 65% na 3ª série. Acerca do estado civil dos acadêmicos, 81% dos respondentes são solteiros, 18% são casados e 1% separados ou divorciados.

Com relação a distribuição etária dos acadêmicos, a faixa etária mais representativa corresponde a pessoas de até 20 anos de idade, compreendendo 50% dos matriculados. A faixa etária entre 21 a 30 anos corresponde a 45%, os acadêmicos

entre 31 a 40 anos representam 4% da amostra, enquanto as pessoas acima de 40 anos são de 2%, conforme pode ser observado na tabela 1.

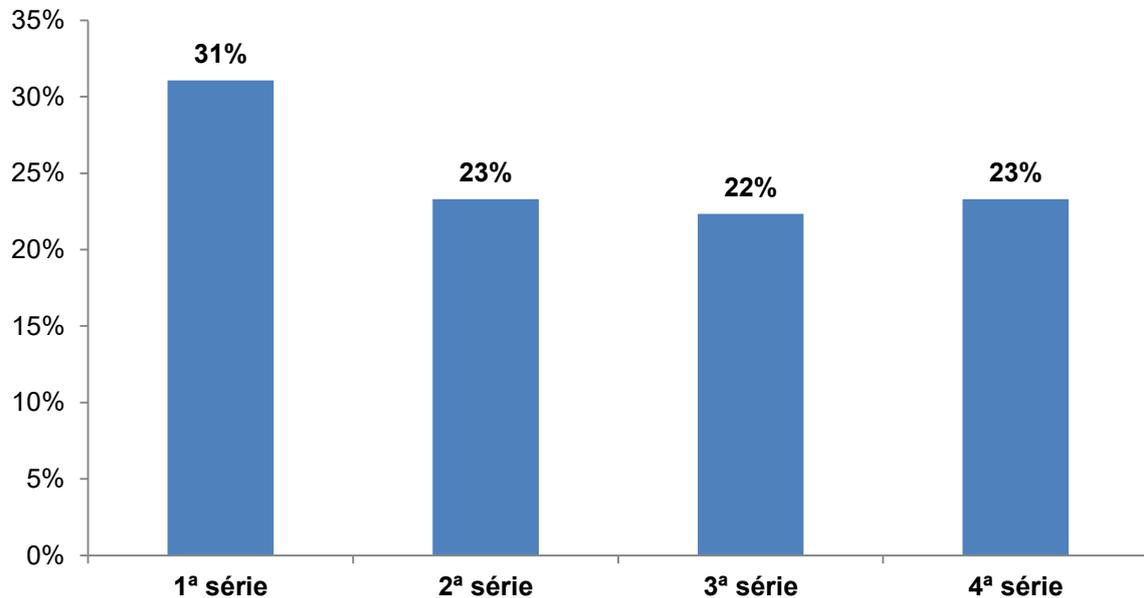
Tabela 1 – Distribuição etária de acadêmicos matriculados entre as séries do curso.

Série em curso	Faixa etária			
	Até 20 anos	21 a 30 anos	31 a 40 anos	Acima de 40 anos
1ª série	22%	7%	1%	1%
2ª série	14%	8%	2%	0%
3ª série	12%	11%	0%	0%
4ª série	2%	19%	1%	1%
Total	50%	45%	4%	2%

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da pesquisa (2021).

A partir do gráfico 1, é possível verificar a distribuição dos acadêmicos por turma. Do total de respondentes, 32 acadêmicos encontravam-se matriculados, no período da coleta de dados, na 1ª série do curso de Ciências Contábeis, 24 acadêmicos na 2ª série, 23 na 3ª série e a turma da 4ª série foi representada por 24 acadêmicos.

Gráfico 1 – Distribuição de alunos por turma.



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da pesquisa (2021).

Com esta caracterização dos principais aspectos do perfil da amostra da pesquisa, a próxima seção analisa algumas questões relacionadas às finanças pessoais.

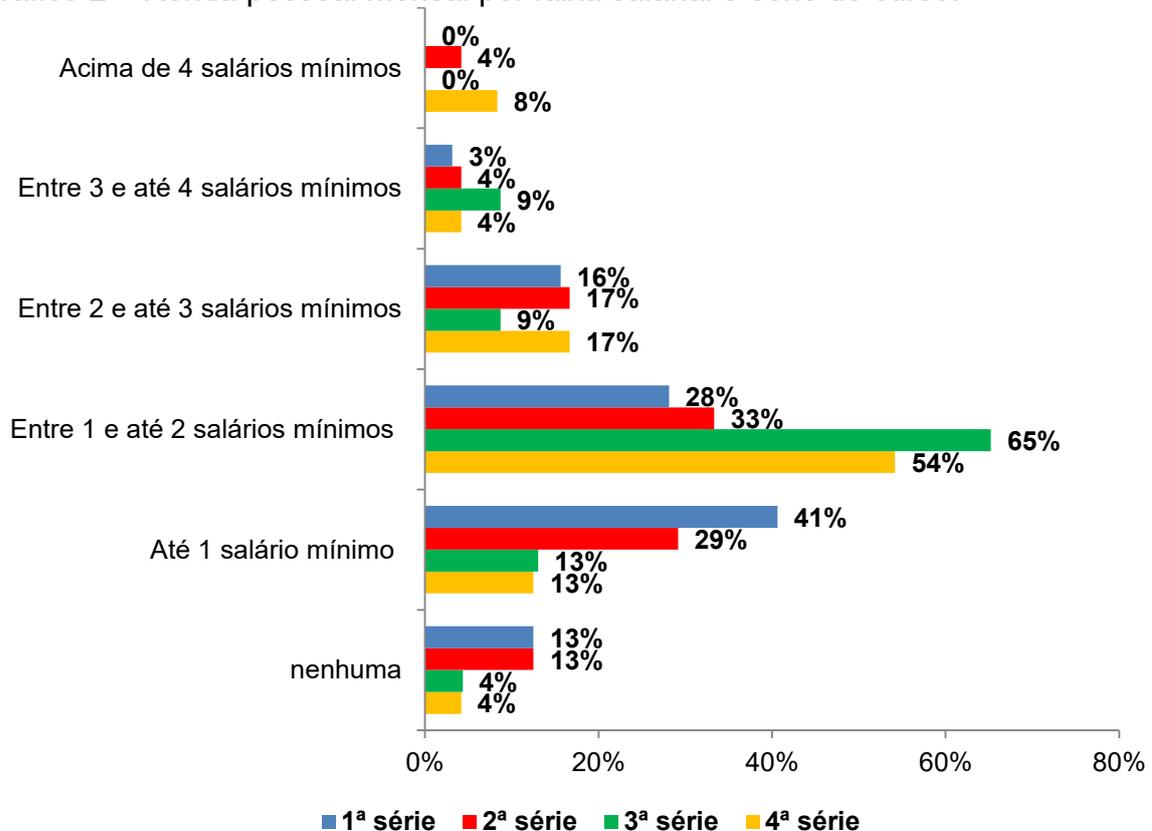
4.2 Finanças pessoais e a realização do planejamento financeiro

Quanto às finanças pessoais, foram abordadas questões relativas à renda pessoal mensal, participação econômica familiar, assim como os níveis de dificuldade relacionados ao hábito de controle financeiro e de capacidade de poupança.

Ao analisar a renda mensal dos acadêmicos em relação ao total da amostra, 9% dos respondentes declaram não possuir nenhuma renda, 25% possuem renda de até 1 salário mínimo, 44% encontram-se na faixa entre 1 e até 2 salários mínimos, 15% recebem entre 2 e até 3 salários mínimos, 5% entre 3 e até 4 salários mínimos e 3% indicaram rendimentos mensais acima de 4 salários mínimos.

Por meio do gráfico 2 é possível verificar que à medida que os acadêmicos avançam entre as séries do curso, observa-se uma maior participação nas faixas salariais mais elevadas.

Gráfico 2 – Renda pessoal mensal por faixa salarial e série do curso.



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da pesquisa (2021).

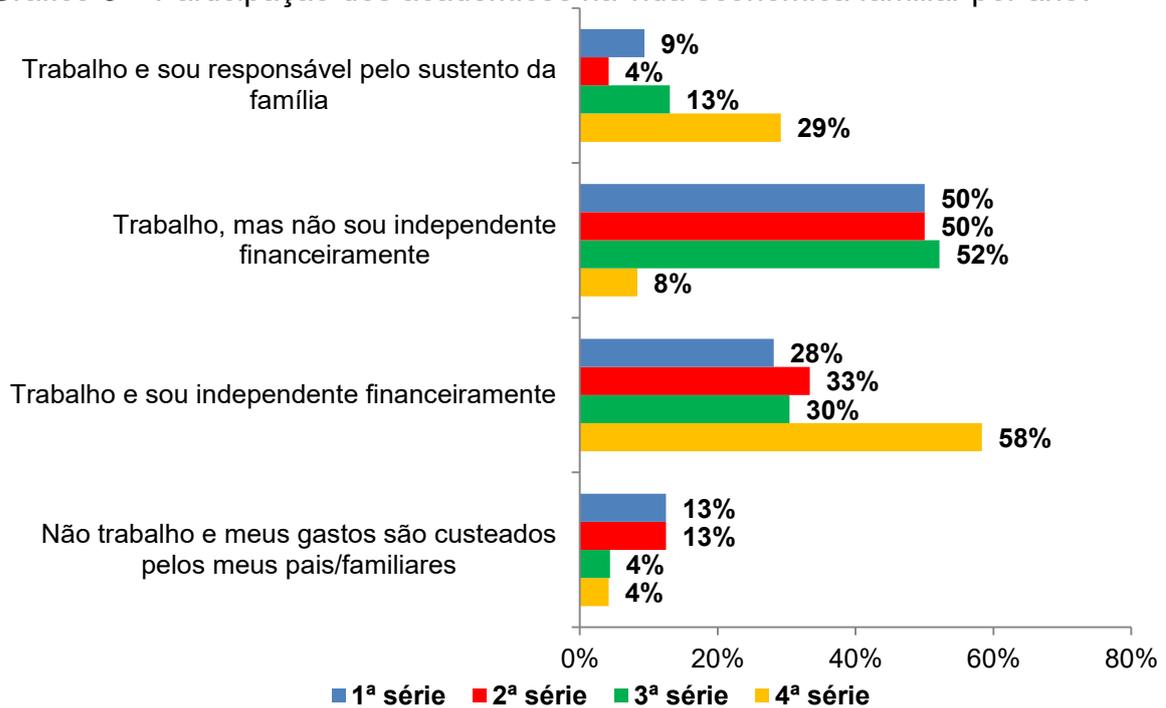
Quanto à fonte de renda, 75% do total da amostra afirmaram possuir, como fonte de renda, trabalho com registro em carteira, 14% declararam realizar alguma forma de trabalho informal, 5% são Micro Empreendedores Individuais (MEI) e 7% declararam trabalhar com os pais. Por outro lado, 8% dos acadêmicos declaram possuir mais de uma fonte de renda.

Quando questionados em relação à participação econômica no âmbito familiar, 37% dos respondentes afirmaram trabalhar e possuir independência financeira, enquanto 41%, apesar de trabalharem, não são independentes financeiramente. Os que não trabalham e têm seus gastos custeados pelos pais ou familiares correspondem a 9%, enquanto 14% afirmaram trabalhar e ser responsável pelo sustento da família.

Analisando-se a participação na vida econômica familiar entre as séries de matrícula do curso, observou-se que a quantidade de acadêmicos que trabalham, mas não são independentes financeiramente, se sobrepõe nas três primeiras séries do curso. Em termos de participação percentual, corresponde a 50% na 1ª e 2ª série e 52% na 3ª série, enquanto na 4ª série esse número se reduz, passando para 8%. Entre os acadêmicos da 4ª série, 58% afirmam trabalhar e ser independentes financeiramente.

O gráfico 3 apresenta um maior detalhamento das situações relacionadas à participação dos acadêmicos na vida econômica familiar entre as séries do curso.

Gráfico 3 – Participação dos acadêmicos na vida econômica familiar por ano.

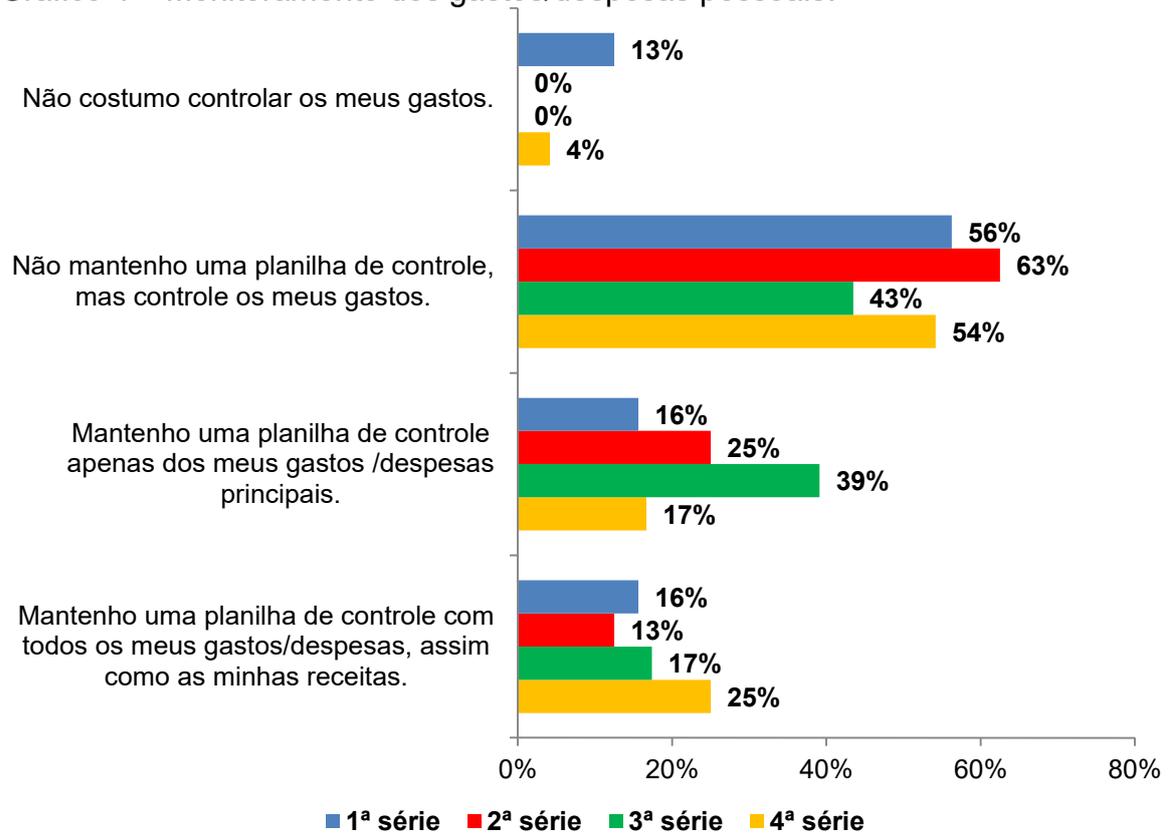


Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da pesquisa (2021).

Quando questionados em relação ao monitoramento e controle financeiro, 17% dos acadêmicos respondentes afirmaram manter uma planilha de controle com todos os seus gastos/despesas, assim como de suas receitas; 23% afirmaram fazer o controle, por meio de planilha, apenas de seus gastos/despesas principais; 54% dos acadêmicos não utilizam uma planilha de controle, no entanto, indicaram utilizar outras formas de controle de seus gastos; e apenas 5% do total de respondentes afirmaram não possuir o hábito de controlar os seus gastos.

Comparando-se as respostas entre as séries do curso é possível verificar que nos quatro anos do curso uma grande parcela dos respondentes afirmou controlar seus gastos. Contudo, este controle ocorre sem a utilização de planilha como ferramenta de controle. O gráfico 4 apresenta estes resultados mais detalhadamente.

Gráfico 4 – Monitoramento dos gastos/despesas pessoais.



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da pesquisa (2021).

Indagados sobre a importância em realizar o controle financeiro, 83% dos acadêmicos respondentes afirmaram acreditar ser importante a realização do controle mensal financeiro, 17% concordam parcialmente, enquanto 1% apresentou-se indiferentes em relação à questão.

Apesar da concordância de 99% dos respondentes quanto à importância em realizar o controle mensal das receitas e despesas, quando indagados sobre o grau de concordância à afirmação “Anoto todos os meus gastos pessoais mensais”, apenas 27% concordaram totalmente com a afirmativa, 26% concordam parcialmente, 19% discordam totalmente, 25% discordam parcialmente e 8% afirmaram indiferença em relação à questão.

Ao serem questionados em relação à dificuldade em adquirir o hábito de controlar as finanças pessoais, 51% dos acadêmicos afirmaram não ter dificuldade, 27% declararam apresentar algum tipo de dificuldade e 21% foram indiferentes à questão.

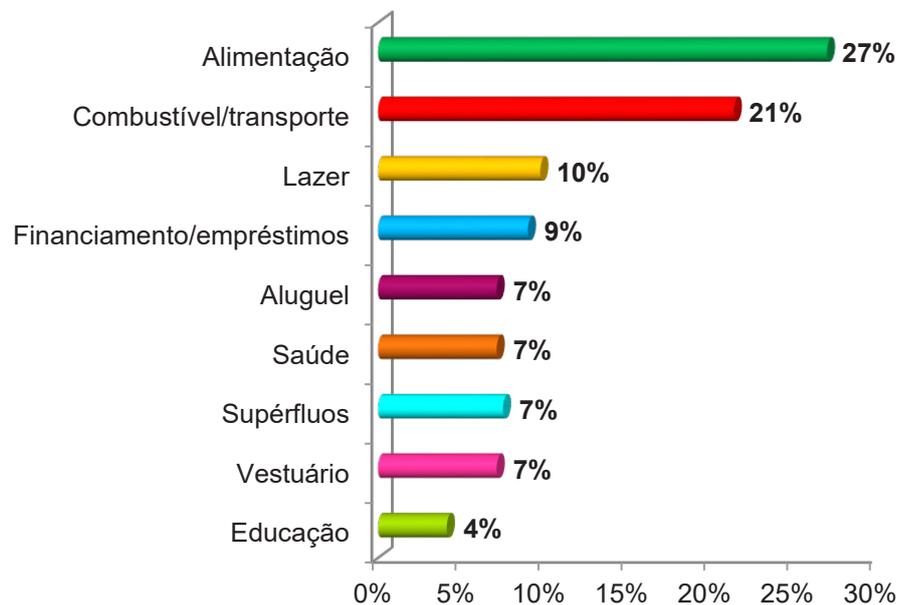
Com relação a importância do controle orçamentário, do total de respondentes, 76% concordaram, sendo que 53% dos acadêmicos concordam totalmente e 22% concordam parcialmente com a afirmativa de que fazem pesquisa de preços antes de realizar compras, 19% foram indiferentes à questão, 2% discordam totalmente e 3% discordam parcialmente.

Quanto à parcela dos rendimentos mensais dedicada ao pagamento de despesas, obrigações e gastos, 41% dos acadêmicos afirmaram destinar entre 50% e 75% dos seus rendimentos; 32% responderam utilizar até 50% de seus ganhos para o pagamento de despesas e obrigações, enquanto 16% dos acadêmicos indicaram destinar, para os mesmo fins, 75% de seus rendimentos; 2% dos respondentes não conseguem quitar suas obrigações mensais com os rendimentos mensais e 10% não souberam responder à questão.

No que tange às despesas com maior impacto no orçamento dos acadêmicos, verificou-se com uma maior frequência nas respostas, as despesas com alimentação (27%), seguida de despesas com combustível e transporte (21%). Despesas com lazer e bens/serviços supérfluos, corresponderam, respectivamente, a 10 e 7% das respostas.

As despesas com aluguel, saúde e vestuário representaram 21% do total das respostas, enquanto financiamentos e empréstimos correspondem a 9%. As despesas relacionadas com educação atingem com menor impacto se comparadas às demais despesas, caracterizando apenas 4% das respostas. O gráfico 5 apresenta uma sistematização das despesas com maior impacto no orçamento dos acadêmicos.

Gráfico 5 – Despesas com maior impacto no orçamento dos acadêmicos e de suas famílias.



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da pesquisa (2021).

Com relação ao pagamento das contas, 93% dos respondentes concordaram pagar todas as suas contas em dia (sendo que 76% concordaram totalmente e 17% concordaram parcialmente), 1% discordou totalmente, indicando o não pagamento ou pagamento em atraso de suas contas, e 6% foram indiferentes à questão.

De acordo com a Comissão de Valores Mobiliários e Associação Brasileira de Planejadores Financeiros (2019), quando um indivíduo compreende que sua realidade de vida pode ser transformada por meio do controle financeiro, ele passa a ter mais consciência em relação ao seu controle financeiro. Procurando relacionando isso com a pesquisa empírica, os acadêmicos avaliaram a seguinte afirmativa: “Traço objetivos para orientar minhas decisões financeiras.” De acordo com as respostas, 70% dos respondentes concordaram (sendo que 32% concordaram totalmente e 38% concordaram parcialmente) com a afirmativa; 22% foram indiferentes e 8% discordaram parcialmente.

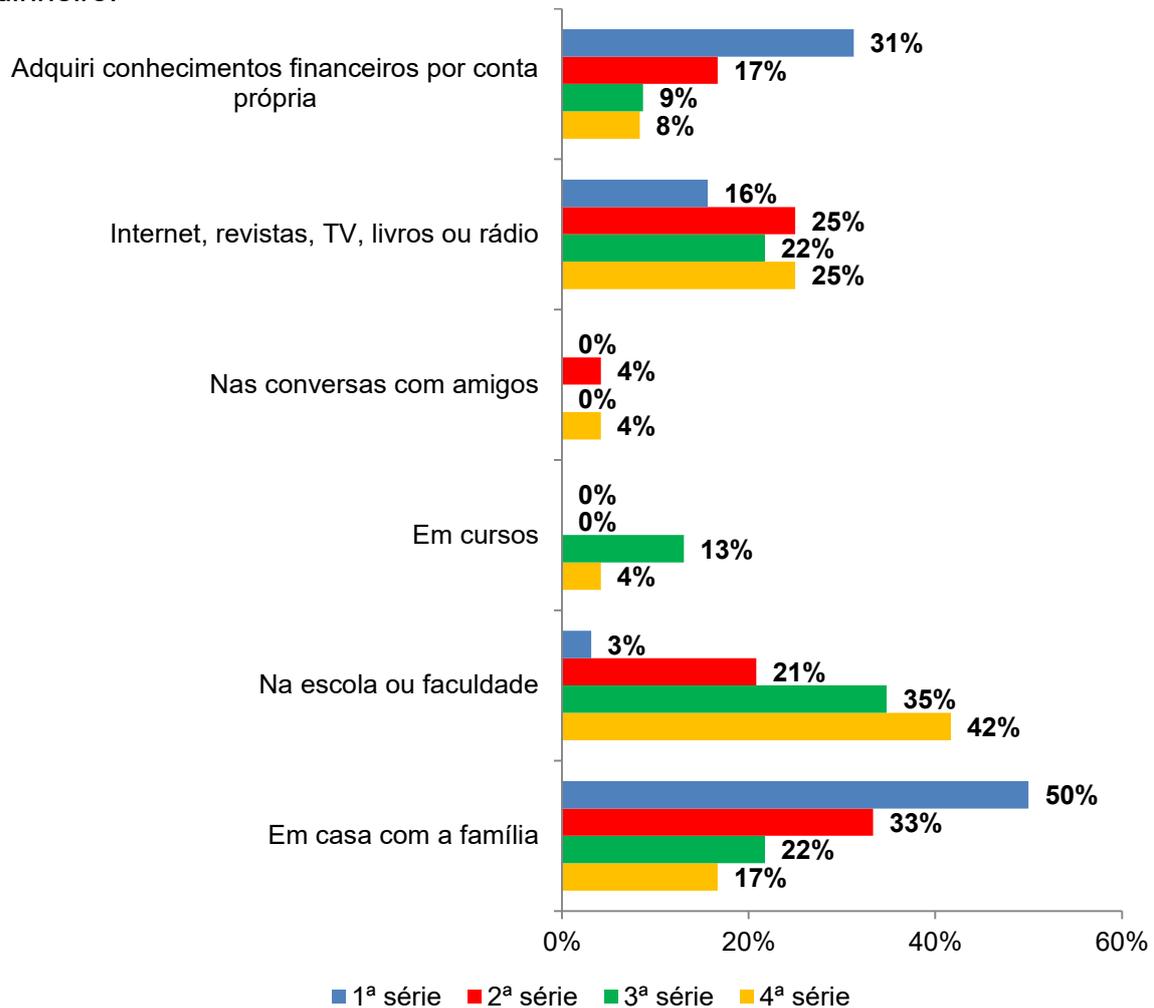
4.3 Educação financeira e propensão ao consumo e ao endividamento

Esta seção volta-se para questões relacionadas à educação financeira, consumo e endividamento. Trata-se de temas que estão relacionados, pois a educação financeira influencia diretamente nas decisões de consumo e endividamento dos indivíduos. Nesse sentido, as questões abordam assuntos como conhecimentos em relação a finanças, a influência do Curso de Ciências Contábeis na forma com que o gerenciamento financeiro está sendo realizado, gastos mensais, formas de pagamento e propensão ao endividamento.

Quando questionados em relação ao aprendizado e conhecimentos sobre finanças e gerenciamento do dinheiro, 32% do total dos acadêmicos respondentes indicaram ter adquirido esse tipo de conhecimento em casa com a família, 23% indicaram que a escola ou faculdade como propulsora do conhecimento acerca do tema, 21% indicaram internet, revistas, TV, livros ou rádio como fonte de conhecimento sobre finanças e gerenciamento financeiro, 17% adquiriram conhecimentos financeiros por conta própria, 4% por meio de cursos e 2% através de conversas com os amigos.

Ao analisar esta mesma questão em perspectiva comparativa entre as séries do curso dos acadêmicos respondentes, foi possível verificar que a escola ou faculdade tem uma participação importante em relação à percepção dos acadêmicos sobre finanças e gerenciamento do dinheiro. A esse respeito, verificou-se um crescimento gradual ao longo das quatro séries do curso que, por conseguinte, coloca as instituições educacionais como fontes de conhecimentos acerca do tema abordado, como pode ser observado no gráfico 6.

Gráfico 6 – Fonte de conhecimentos acerca de finanças pessoais e gerenciamento do dinheiro.

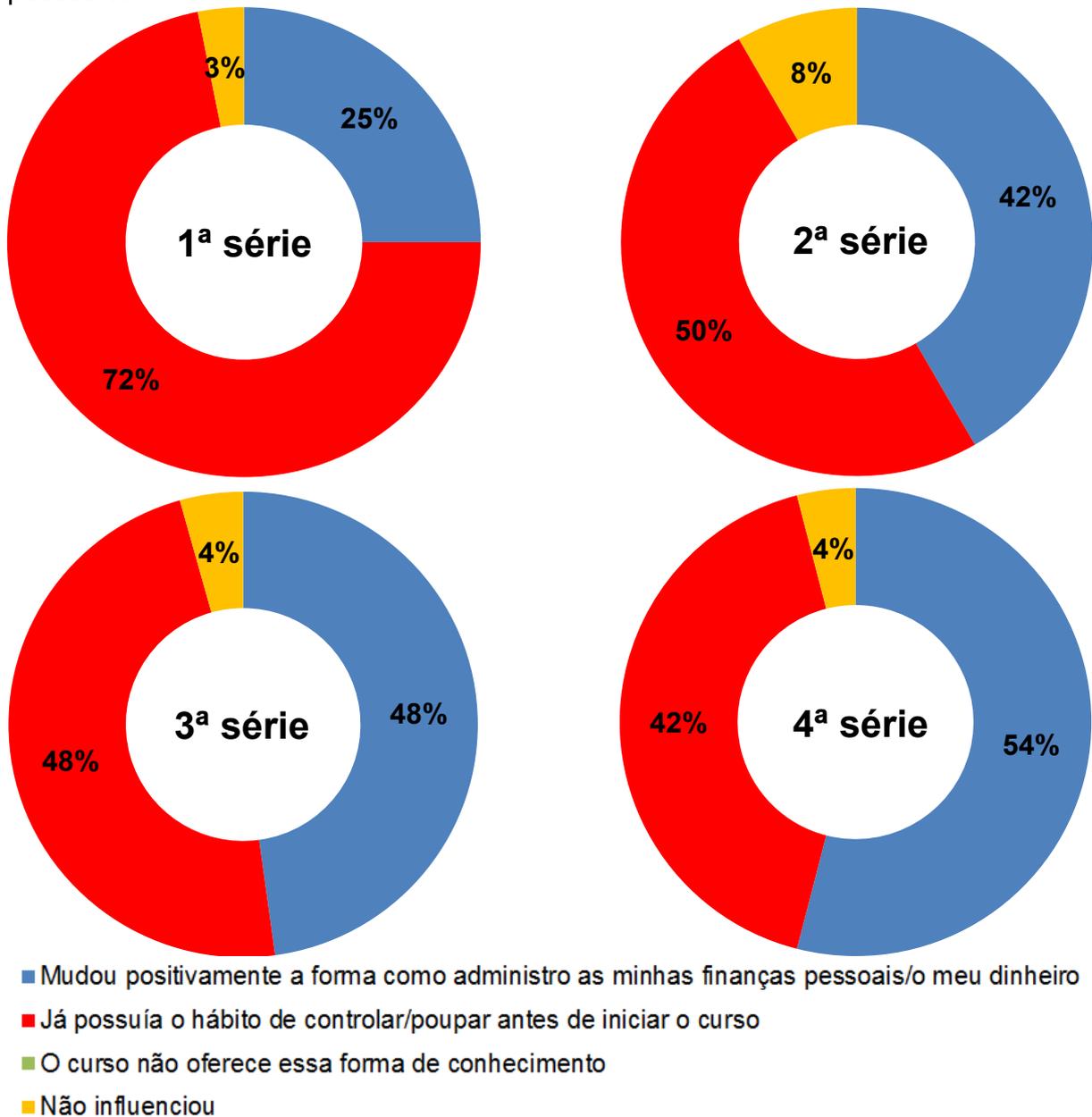


Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da pesquisa (2021).

Para compreender a opinião dos acadêmicos em relação a estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis e a abordagem de assuntos relacionados à finanças pessoais, os acadêmicos foram questionados quanto a influência que o curso possui em relação à sua educação e controle financeiro. De acordo com as respostas, 54% do total da amostra indicou já possuir o hábito de realizar o controle financeiro e a poupar dinheiro antes mesmo de iniciar o curso, 41% indicou que o curso mudou positivamente a forma com que administram suas finanças pessoais e 5% afirmou que o curso não teve influência nesse sentido. Fazendo-se uma análise por série do curso, foi possível verificar que conforme os acadêmicos avançam nos estudos, passam a ter uma percepção de que o curso de Ciências Contábeis tem uma influência positiva

em relação à administração das finanças pessoais, como pode ser verificado no gráfico 7.

Gráfico 7 – Influência do curso de Ciências Contábeis na administração das finanças pessoais.



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da pesquisa (2021).

Com o panorama inicial sobre educação e controle financeiro, a pesquisa também buscou relacionar as decisões dos acadêmicos em relação ao consumo e a propensão ao endividamento.

A respeito do consumo, e relacionando as respostas com o total de acadêmicos respondentes, verificou-se que quando questionados a respeito dos gastos da receita mensal, 11% do total dos acadêmicos concordaram totalmente diante da afirmativa de que gastam toda a sua receita mensal, 12% concordaram parcialmente, 68% discordaram da afirmativa, sendo que 45% discordaram totalmente e 23% discordaram parcialmente e 10% mantiveram-se indiferentes diante da afirmativa.

Da receita que é gasta mensalmente, 15% dos acadêmicos concordaram que gastam seu dinheiro antes mesmo de recebê-lo (sendo que 12% concordaram parcialmente com a afirmativa e 3% concordaram parcialmente), 51% discordaram totalmente, 20% discordaram parcialmente e 14% dos acadêmicos mantiveram-se indiferentes à questão.

Analisando-se a afirmativa “Gasto toda a minha receita mensal”, entre as respostas e o total de respondentes por turma, percebeu-se que em todas as séries a maioria dos acadêmicos discordaram totalmente ou parcialmente da afirmativa, o mesmo pode ser observado com relação a afirmativa “Gasto meu dinheiro antes de recebê-lo”. A tabela 2 apresenta com mais detalhes todas as respostas

Tabela 2 – Gastos mensais por turma.

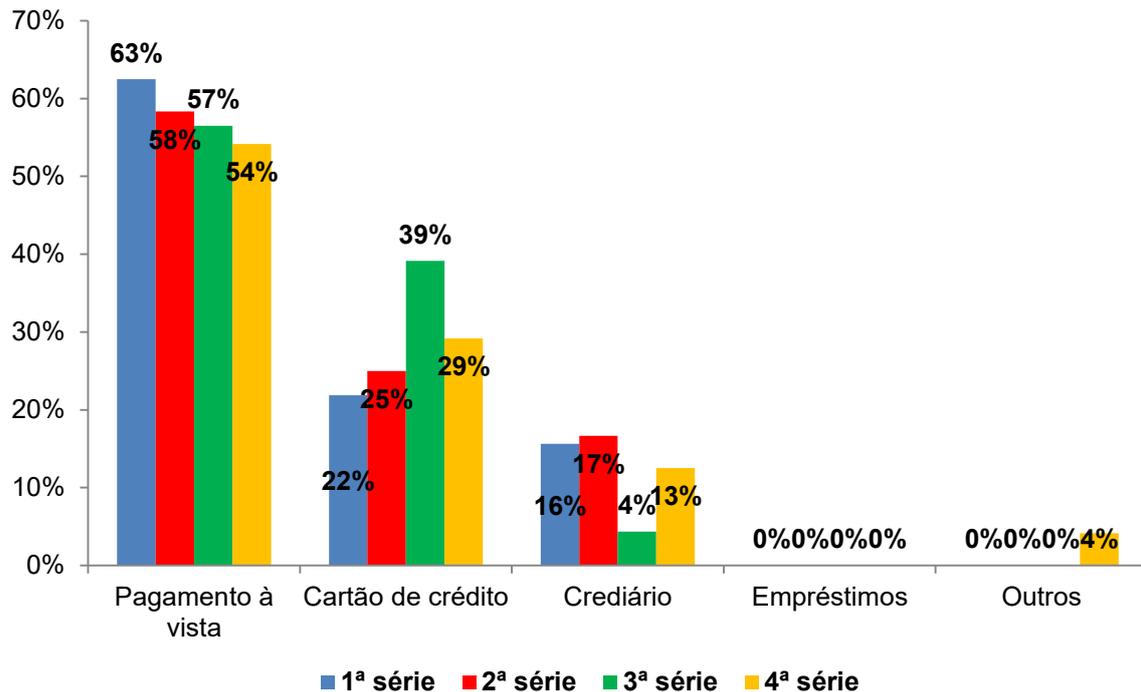
Questão	Turma	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
Gasto toda a minha receita mensal	1ª série	53%	25%	3%	13%	6%
	2ª série	38%	29%	13%	8%	13%
	3ª série	43%	9%	9%	22%	17%
	4ª série	42%	29%	17%	4%	8%
Gasto meu dinheiro antes de recebê-lo	1ª série	59%	19%	13%	6%	3%
	2ª série	50%	17%	17%	13%	4%
	3ª série	48%	22%	13%	17%	0%
	4ª série	46%	25%	13%	13%	4%

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da pesquisa (2021).

Ainda a respeito do consumo, verificou-se que quando questionados sobre a principal forma de realização de pagamentos e compras, 58% do total da amostra indicaram realizar seus pagamentos e compras à vista, 28% utilizam o cartão de crédito, 13% empréstimos e apenas 1% afirmou fazer uso de outros métodos de pagamento.

O pagamento à vista é o principal método utilizado pelos acadêmicos quando analisadas as respostas por turma, como pode ser verificado no gráfico 8. A utilização do cartão de crédito aparece em uma frequência menor em relação ao pagamento à vista, porém sua utilização é significativa nas quatro séries do curso. O uso de crediário apresentou uma frequência baixa na turma da 3ª série (4%), aparecendo em 13% das respostas dos acadêmicos da 4ª série, 16% e 17% na 1ª e 2ª série, respectivamente.

Gráfico 7 – Principais formas de realização de pagamentos e compras.



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da pesquisa (2021).

Buscando compreender a importância que os acadêmicos atribuem ao seu dinheiro, os mesmos foram questionados se costumam realizar avaliação antes de consumir ou fazer aquisições.

Os acadêmicos indicaram considerar mais importante poupar dinheiro do que gastar. Quando avaliaram a afirmativa “Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupa-lo para o futuro”, 74% do total da amostra mostrou-se contrária a afirmativa, 40% discordando totalmente e 34% discordando parcialmente. Os que concordaram correspondem a 7% da amostra e 19% mantiveram-se indiferentes.

Analisando-se as respostas em relação ao total de alunos, 70% dos acadêmicos concordaram com a afirmativa “Disponho-me a gastar dinheiro em coisas que são importantes para mim”, sendo que 39% concordaram totalmente e 31% concordaram parcialmente. Os acadêmicos que se mostraram contrários à afirmativa correspondem a 10% do total da amostra, enquanto os que se apresentaram indiferente à afirmativa representaram 20%.

Já quando avaliaram a afirmativa “Eu gosto de comprar coisas, mesmo que não sejam necessárias, porque isso me faz bem”, 54% dos acadêmicos foram contrários à afirmativa (sendo que 21% discordaram totalmente e 33% discordaram parcialmente), 21% dos acadêmicos consentiram com a afirmação (sendo que 16% concordaram parcialmente e 5% concordaram totalmente) e 25% mantiveram-se indiferentes.

Com relação à afirmativa “Evito comprar por impulso”, 58% do total da amostra concordaram com a afirmativa, sendo que 35% dos acadêmicos concordaram totalmente e 23% concordaram parcialmente. Os acadêmicos que discordaram da afirmação correspondem a 15% da amostra, indicando que os mesmos possuem o hábito de gastar por impulso.

A tabela 3 mostra a análise das afirmativas em relação ao número de alunos por turma. Quando observado o comportamento dos acadêmicos em relação aos gastos, uma fração significativa dos gastos são realizados com bens considerados essenciais, de forma consciente e controlada, evitando o consumo impulsivo. Os acadêmicos sinalizaram, inclusive, o desejo de poupar dinheiro.

Tabela 3 – Avaliação dos acadêmicos por turma em relação à realização dos gastos.

Questão	Turma	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupa-lo	1ª série	50%	31%	16%	3%	0%
	2ª série	25%	46%	21%	0%	8%
	3ª série	35%	39%	17%	4%	4%
	4ª série	46%	21%	25%	4%	4%
Disponho-me a gastar dinheiro em coisas que são importantes para mim	1ª série	9%	6%	16%	25%	44%
	2ª série	0%	0%	17%	42%	42%
	3ª série	0%	13%	30%	30%	26%
	4ª série	4%	4%	21%	29%	42%
Eu gosto de comprar coisas, mesmo que não sejam necessárias, porque isso me faz bem	1ª série	28%	22%	31%	19%	0%
	2ª série	13%	42%	29%	8%	8%
	3ª série	13%	43%	26%	17%	0%
	4ª série	29%	29%	13%	17%	13%
Evito comprar por impulso	1ª série	0%	3%	34%	28%	34%
	2ª série	4%	13%	25%	33%	25%
	3ª série	0%	9%	35%	26%	30%
	4ª série	4%	29%	13%	4%	50%

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da pesquisa (2021).

Com relação ao endividamento, verificou-se, por meio das respostas, que 62% do total dos respondentes discordaram da afirmativa “Possuo ou já possuí dívidas em meu nome”, sendo que 50% discordaram totalmente e 12% discordaram parcialmente. Os acadêmicos que afirmaram possuir ou já ter possuído dívidas em seu nome correspondem a 31% da amostra, enquanto 8% apresentaram-se indiferentes à questão.

Quanto ao tipo de dívida que os acadêmicos afirmaram possuir em seu nome, 28% são de cartão de crédito/crediário em lojas, 6% em financiamentos imobiliários, 5% em financiamentos automotivos e 4% em empréstimos pessoais; 57% da amostra afirmou não possuir nenhum tipo de dívida em seu nome. Do total da amostra, apenas 10% declarou possuir mais de um tipo de dívida.

Quando analisada a mesma questão em relação ao número de alunos por turma, é possível verificar que, nas quatro turmas do Curso de Ciências Contábeis, o

número de alunos que possuem algum tipo de dívida é menor do que os que afirmaram não possuir.

Tabela 4 – Tipos de dívidas comparando-se as respostas por turma e o total de alunos matriculados por turma.

Você possui dívidas em seu nome? Qual tipo de dívida você possui? (pode marcar mais de uma opção)	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série
Não possuo dívidas	63%	50%	74%	63%
Com cartão de crédito/crediário em lojas	22%	33%	22%	17%
Empréstimos pessoais	-	4%	-	-
Financiamentos - automotivos	3%	-	4%	-
Financiamentos - imobiliários	3%	-	-	4%
Com cartão de crédito/crediário em lojas e financiamento automotivo	6%	4%	-	4%
Empréstimos pessoais e financiamento imobiliário	3%	4%	-	-
Com cartão de crédito/crediário em lojas e empréstimos pessoais		4%	-	-
Com cartão de crédito/crediário em lojas e financiamento imobiliário		0%	-	13%

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da pesquisa (2021).

A fração de alunos que possuem dívidas com cartão de crédito/crediário em lojas permanece maior em relação aos outros tipos de dívida, mesmo quando o comparativo é feito em relação ao número de alunos matriculados em cada série do curso.

4.4 Reservas financeiras e tipos de investimentos

Após analisar a amostra estudada quanto às suas finanças pessoais, planejamento e educação financeira e propensão ao endividamento, o conjunto de questões que compõe esta seção foram aplicadas objetivando verificar o comportamento dos acadêmicos quando o assunto é reserva financeira. Para tanto, procurou-se compreender se os acadêmicos buscam guardar, investir e aplicar o seu dinheiro, como forma de alcançar metas e objetivos pessoais.

Tendo em vista compreender as atitudes dos acadêmicos em relação a poupar dinheiro, os mesmo foram indagados a afirmativa “Acho importante poupar dinheiro”. Analisando-se o total da amostra, 97% concordaram com a afirmativa, sendo que 82%

concordaram totalmente e 16% concordaram parcialmente, sendo que 3% mantiveram-se indiferentes à questão.

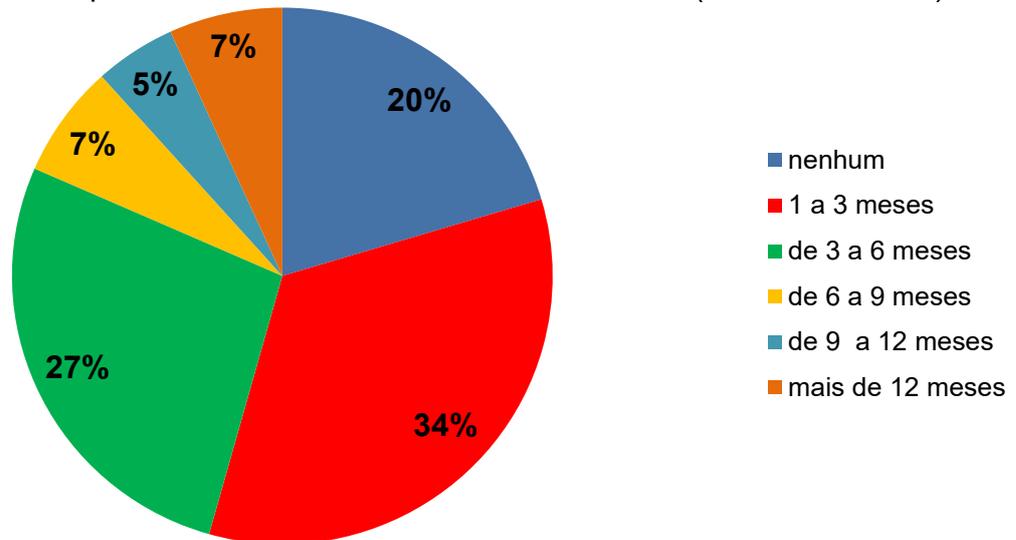
Além de atribuir como importante o hábito de poupar dinheiro, 66% dos respondentes concordaram realizar reserva financeira mensalmente em prol de uma possível necessidade futura. Dos que concordaram com a questão, 32% concordaram totalmente e 34% concordaram parcialmente. Da fração dos acadêmicos que se mostraram opostos à questão, 8% discordaram totalmente e 14% discordaram parcialmente. Por outro lado, 13% mantiveram-se indiferentes.

O ato de poupar dinheiro tende a possibilitar um consumo futuro, assim como de trazer tranquilidade às pessoas (MACEDO JUNIOR, 2013). Diante do exposto, os acadêmicos avaliaram a afirmativa “Acho importante definir metas para o futuro” onde o total da amostra foi condizente com a questão, sendo que 90% dos respondentes concordaram totalmente e 10% concordaram parcialmente.

Neste contexto, e observando que uma fração significativa dos respondentes acreditam que poupar dinheiro é uma atitude essencial e importante, assim como procuram realizar reserva financeira mensalmente para atingir objetivos e metas traçadas, os acadêmicos foram questionados sobre situações de perda total de suas receitas, especialmente qual o período de tempo que conseguiriam manter o seu padrão de vida utilizando apenas suas reservas/economias.

Comparando-se as respostas com o número de respondentes, foi possível verificar que 82% dos acadêmicos conseguiriam manter seu padrão de vida utilizando apenas suas economias por no máximo seis meses, 20% da amostra afirmou não conseguir manter-se sem suas receitas mensais, 5% afirmaram conseguir manter-se por um período de até 12 meses e 7% conseguem manter-se por mais de 12 meses.

Gráfico 8 – Período de tempo em que os acadêmicos conseguiriam manter seu padrão de vida utilizando apenas suas reserva financeira/economias (total da amostra).



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da pesquisa (2021).

Avaliando-se a mesma questão em relação às respostas por turma e o total de alunos por turma, é possível verificar que dos acadêmicos que afirmaram conseguir manter seu padrão de vida, sem suas receitas mensais, fazendo uso apenas de suas economias por um período superior a 12 meses estão concentrados na 3ª e 4ª série do Curso de Ciências Contábeis.

Apesar de grande parte dos acadêmicos afirmar que reservam os seus rendimentos mensalmente, quando questionados em relação aos seus investimentos, 44% da amostra declarou não possuir nenhum tipo de investimento, 34% dos acadêmicos afirmaram possuir apenas aplicação na poupança, 6% declararam possuir outro tipo de aplicação de renda fixa, 3% afirmaram possuir aplicações em renda variável e 4% em outros tipos de investimentos.

A tabela 5 apresenta um detalhamento da distribuição de investimentos por turmas.

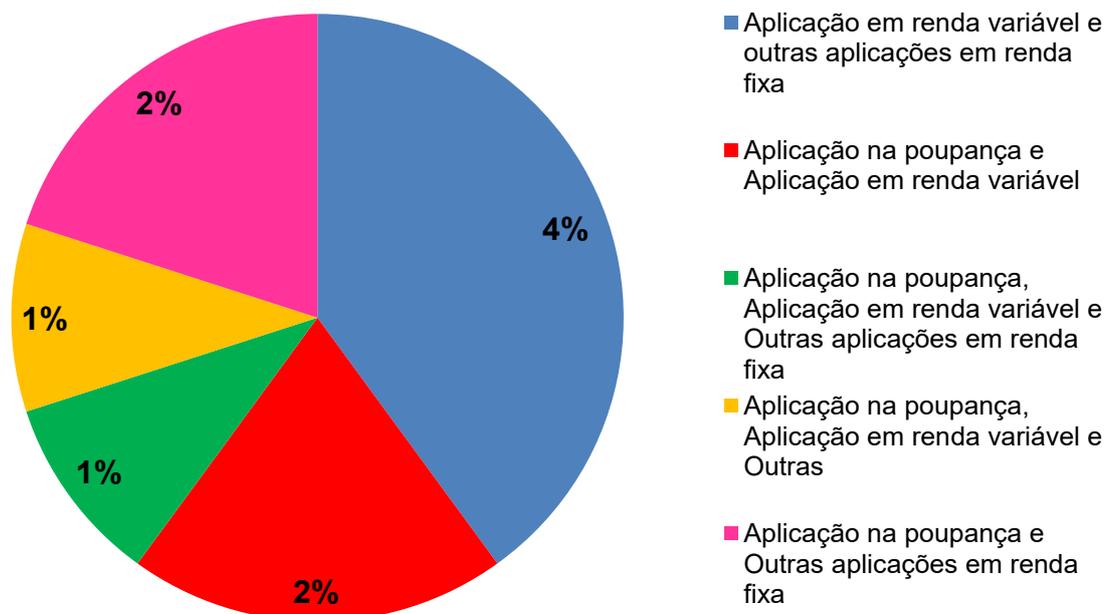
Tabela 5 – Distribuição de tipos de investimentos realizados por turma.

Você possui investimentos?	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	Total
Não	13%	9%	13%	10%	44%
Aplicação na poupança	10%	14%	3%	8%	34%
Aplicação em renda variável	-	-	3%	-	3%
Outras aplicações de renda fixa	3%	-	-	3%	6%
Outros	2%	-	2%	-	4%
Aplicação em renda variável e outras aplicações em renda fixa	-	1%	2%	1%	4%
Aplicação na poupança e aplicação em renda variável	1%	-	-	1%	2%
Aplicação na poupança, aplicação em renda variável e outras aplicações em renda fixa	1%	-	-	-	1%
Aplicação na poupança, aplicação em renda variável e outras	-	-	-	1%	1%
Aplicação na poupança e outras aplicações em renda fixa	2%	-	-	-	2%
TOTAL	31%	23%	22%	23%	100%

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da pesquisa (2021).

Por fim, cabe destacar que apenas 10% dos acadêmicos respondentes apontaram optar por diversificar suas aplicações, tendo seu dinheiro investido em mais de uma forma de aplicação. A esse respeito, o gráfico 10 apresenta as opções de investimento dos acadêmicos que indicaram diversificar seus investimentos.

Gráfico 9 – Opções de investimento dos acadêmicos que optaram em diversificar seus investimentos.



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da pesquisa (2021).

Com relação à fração dos acadêmicos que preferem diversificar seus investimentos, 6% preferem manter o seu dinheiro aplicado, também, na poupança em conjunto com outros tipos de investimentos como aplicação em renda variável. Apenas 4% do total de respondentes não fazem aplicação de seu dinheiro em caderneta de poupança, optando por aplicações em renda variável e outras formas de aplicações de renda fixa.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho procurou analisar aspectos de finanças pessoais, planejamento e decisões financeiras dos acadêmicos de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), *campus* de Irati-PR. Para tanto, realizou-se coleta de dados por meio da aplicação de questionário, assim como um estudo de materiais bibliográficos relacionados às temáticas de interesse da pesquisa.

De maneira geral, observou-se uma carência de pesquisas relacionadas especificamente a finanças pessoais e controle financeiro para o recorte de interesse deste trabalho. Não obstante, vale ressaltar que estes temas tem sido amplamente e constantemente discutidos tanto em meios acadêmicos quanto na mídia, inclusive com pesquisas entorno do assunto para uma amostra da população brasileira, como as que são realizadas pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL). No entanto, no meio acadêmico ainda existe uma baixa quantidade de trabalhos publicados com foco em pesquisas realizadas com acadêmicos e a influência dos cursos de Ciências Contábeis nos seus hábitos e decisões financeiras.

Esta pesquisa contribui fundamentalmente ao preencher uma lacuna de carências de estudos nas temáticas de finanças pessoais, planejamento e decisões financeiras voltadas especificamente para os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Unicentro, trazendo contribuições acerca da influência do curso na tomada de decisões financeiras dos acadêmicos.

Nesse sentido, ao analisar as finanças pessoais dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Unicentro, *campus* de Irati-PR, acredita-se que o trabalho apresenta contribuições para a comunidade acadêmica e para o respectivo departamento, especialmente ao tratar de questões inerentes a estrutura curricular. De acordo com o projeto pedagógico (2018), o curso de Ciências Contábeis busca preparar profissionais que compreendam, além de outras, questões econômicas e financeiras de entidades públicas, privadas e do terceiro setor. No entanto, para que se tenham as competências necessárias para gerir uma organização, é preciso ter conhecimentos básicos acerca de finanças, inclusive finanças pessoais. A presente pesquisa pode, inclusive, ser utilizada como referência para futuros estudos e

pesquisa com foco no aprofundamento destas temáticas, incorporando outras perspectivas metodológicas.

Por meio da pesquisa, foi possível conhecer os acadêmicos quanto à sua educação financeira e aptidão para gerenciar seus recursos, de forma a alcançar um maior controle em relação à utilização do dinheiro, consciência em relação aos seus gastos e de traçar e alcançar objetivos financeiros.

Em um primeiro momento, quando analisada a caracterização da amostra, observou-se predominância de mulheres e a faixa etária mais representativa sendo dos acadêmicos de até vinte anos de idade. Do total de respondentes, 32 acadêmicos encontravam-se matriculados, no período da coleta de dados, na 1ª série do curso de Ciências Contábeis, 24 acadêmicos pertenciam à 2ª série, 23 à 3ª série e a turma da 4ª série foi representada por 24 acadêmicos.

Em relação à renda mensal, percebeu-se que a maior parte dos respondentes se encontra na faixa entre 1 e até 2 salários mínimos. No entanto, a medida em que os acadêmicos avançam nas séries do curso, observou-se um aumento da participação nas faixas salariais mais elevadas. Apesar da maior parte dos acadêmicos afirmarem possuir fonte de renda mensal – seja por meio de trabalho assalariado ou empreendimento –, uma quantidade significativa afirmou não possuir independência financeira. Ou seja, necessitam do subsídio de pais e familiares para o seu sustento. Notou-se ainda uma consciência em relação à importância da realização do controle financeiro. Apesar de grande parte dos respondentes afirmarem realizar controle orçamentário de suas despesas e receitas mensais, a utilização de planilha ou outro método de controle não é adotado pela maioria. Os acadêmicos ainda afirmaram que norteiam suas decisões financeiras com base em objetivos previamente traçados.

Quanto ao conhecimento financeiro, observou-se que a maior fração dos acadêmicos pesquisados adquiriram conhecimentos acerca de finanças e gerenciamento do dinheiro em casa e na escola ou universidade. Neste último caso, 41% dos acadêmicos indicou que o curso de Ciências Contábeis mudou positivamente a forma com que administra suas finanças pessoais.

Os acadêmicos demonstraram consciência em relação aos seus gastos, inclusive sinalizando a preferência pela realização de compras à vista. Optam também por poupar dinheiro pensando no futuro, gastando apenas em bens e serviços considerados essenciais e importantes, evitando aquisições por impulso. Em relação ao índice de endividamento, os acadêmicos apontaram, em sua grande maioria, não possuir dívidas em seu nome.

Com relação a reservas financeiras, verificou-se que quase a totalidade dos acadêmicos acredita que poupar dinheiro é uma atitude importante, em que 66% dos respondentes afirmaram realizar reserva financeira mensalmente em prol de uma necessidade futura ou objetivando alcançar metas traçadas. Apesar de grande parte dos acadêmicos afirmarem fazer uma reserva dos seus rendimentos mensalmente, quando questionados em relação aos seus investimentos, 44% da amostra declarou não possuir investimentos. Dos acadêmicos que declararam possuir investimento, grande parte optaram por aplicar seu montante na poupança.

Por fim, é importante destacar algumas limitações que podem contribuir para o desdobramento de futuras pesquisas. Com relação ao questionário da pesquisa empírica, cabe destacar que a estruturação do mesmo em blocos de temas para as questões poderia facilitar no momento da análise das questões, pois não seria necessário separar posteriormente as questões que comporiam cada seção dos resultados e discussões. A utilização de *softwares* seria uma forma interessante de apresentar os dados coletados, especialmente para a criação de gráficos das questões elaboradas utilizando-se a escala Likert, os gráficos ficariam mais claros e facilitariam a interpretação das informações obtidas.

Considerando-se as dificuldades enfrentadas em relação à interpretação dos dados coletados por meio de questionário virtual, para estudos futuros sugere-se a elaborações de questões que permitam a marcação de apenas uma alternativa. E no caso de questões de múltiplas escolhas, recomenda-se a utilização de outros mecanismos de análise estatística. Para isso, a amostra a ser estudada teria que ser maior, podendo contemplar os acadêmicos dos cursos de Administração e Turismo da Unicentro, *campus* de Irati/PR, ou expandir a pesquisa aos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis outros *campus* da Unicentro, podendo, desta forma, inclusive

fazer uma relação dos conhecimentos e práticas financeiras adotadas pelos acadêmicos matriculados nos demais cursos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, B.; CORREIA, W.; CAMPOS, F. **Uso da Escala Likert na Análise de Jogos**. Salvador: X SBGames, 2011.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira: Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013.

BELLIA, R. A. C. L. **Material didático**: Falando sobre pesquisa. Londrina, 2008.

BORTOLUZZI, D. A., *et al.* Aspectos do endividamento das famílias brasileiras no período de 2011-2014. Erechim: **Perspectiva**, V. 39 – Nº146, 2015.

BULGARIM, M. C. M., *et al.* **Orçamento Familiar e controle social**: instrumento de organização da sociedade. – 2. ed. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2012.

CAMPARA, J. P., *et al.* O dilema dos inadimplentes: antecedentes e consequentes do “nome sujo”. São Paulo: **Revista Brasileira de Marketing**, V. 15 – Nº1, 2016.

CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira**: inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. Recurso eletrônico.

CERBASI, G. **Investimentos Inteligentes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013. Recurso digital.

COELHO, N. N. A.; CAMARGO, M. A. Investimentos em previdência privada fechada: uma análise comparativa com outras opções de aplicações financeiras no Brasil. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, V. 10 – Nº2, 2012.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PLANEJADORES FINANCEIROS. **Planejamento Financeiro Pessoal**. Rio de Janeiro: CMV; Associação Brasileira de Planejadores Financeiros, 2019.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. **Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor**. Disponível em <http://www.cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/peic-anual-perfil-do-endividamento-das-familias-brasileiras-em-2020>> Acesso em: 15 de mar. de 2020.

COUTINHO, L.; PADILHA, H.; KLIMICK, C. **Educação Financeira**: como planejar, consumir, poupar e investir. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017. Recurso digital.

BRASIL. **Decreto n. 7.397, de 22 de dezembro de 2010**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm> Acesso em: 07 de abr. de 2020.

DESSEN, M. **Finanças Pessoais: o que fazer com meu dinheiro.** São Paulo: Trevisan Editora, 2015.

DIAS, C. O. *et al.* **Perfil de Educação Financeira dos Acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Economia de uma Instituição Federal de Ensino Superior Brasileira.** Mar del Plata, 2017.

DOMINGOS, R. Como quitar suas dívidas. São Paulo: **DSOP Educação Financeira**, V.1, 2012. Recurso Digital.

EKER, T. H. **Os segredos da mente milionária.** Tradução de Pedro Jorgensen Junior. Rio de Janeiro: Sextante, 2010. Recurso digital.

GADELHA, K. A. D. L.; LUCENA, W. G. L. Decisões financeiras X Formação acadêmica: uma contribuição com base na educação financeira. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, V. 7, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** – 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIORDANI, R. J. **Gestão de finanças pessoais: a fórmula de ouro.** Joinville, SC: Alfagraphics, 2015. Recurso digital.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira.** Tradução Allan Vidigal Hastings – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

HALFELD, M. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro.** – 1. ed. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2001.

KIYOSAKI, R.T., LECHTER, S. **Pai Rico Pai Pobre.** Tradução Maria Monteiro - Rio de Janeiro: Elsevir, 2011. Recurso digital.

KOTLER, P.; KELLER, K.L. **Administração de Marketing.** - 12 Ed. São Paulo: Pearson, 2006.

LUCCI, C. R. *et al.* **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos.** Seminário em Administração, v. 9, 2006.

LUCENA, W. G. L., *et al.* **Fatores que influenciam o endividamento e a inadimplência no setor imobiliário da cidade de Toritama-PE à luz das finanças comportamentais.** Holos, Ano 30, Vol. 6, 2014.

MACEDO JUNIOR, J. S. **A árvore do dinheiro.** Florianópolis: Insular, 2013. Recurso digital.

MARQUES, A. S. **Educação Financeira como geradora de qualidade de vida e bem estar pessoal.** Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, 2010.

MASSARO, A. **Como cuidar de suas finanças pessoais.** Brasília-DF: Conselho Federal de Administração, 2015.

MATSUOKA, L. T.; SILVA, J. J. **Os Eventos e a Hierarquia das Necessidades Humanas de Maslow: Conjecturas na Sociedade Contemporânea**. Presidente Prudente – SP: FATEC – Faculdade de Tecnologia, 2013.

MENDES, C. M., *et al.* **Introdução à Economia**. – 3. Ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração – UFSC, 2015.

MENEZES, A. H. N., *et al.* **Metodologia Científica: Teoria e Aplicação na Educação a Distância**. Petrolina-PE, 2019. Recurso digital.

MINAYO, M. C. S., DESLANDES, S. F., GOMES, R. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. – 28. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC). Disponível em: <<http://www.cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-agosto-0#:~:text=A%20Pesquisa%20de%20Endividamento%20e,de%20comprometimento%20da%20renda%20do>> Acesso em: 25 de mar. de 2021.

PRODANOV, C. C., FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. Ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO. Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual do Centro-Oeste. 2018.

POTRICH, A. C. G., *et al.* Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)**, 2013.

RIBEIRO, C., *et al.* **Finanças Pessoais: Análise dos Gastos e da Propensão ao endividamento em estudantes de Administração**. Anais da USP, 2009.

ROQUETE, I., LAUREANO, R. M. S., BOTELHO, M.C. **Conhecimento financeiro de estudantes universitários na vertente do crédito**. Disponível em: <<http://tmstudies.net/index.php/ectms/article/view/634/1137>>. Acesso em: 07 de abr. de 2020.

SANTOS, I. M. A Cultura do Consumo e a Erotização na Infância. **Revista Extraprensa**, 2010.
Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/74369>>. Acesso em: 09 de jun. de 2020.

SCALADA, N. P. C. **Administração das finanças pessoais: Buscando uma vida melhor**. Assis: Instituto de Ensino Superior de Assis – IMESA, 2012.
Disponível em: <<https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/0911260122.pdf>> Acesso em: 25 de mar. de 2021.

Serviço de Proteção ao Crédito e Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas. **Poupança ainda é o investimento mais escolhido pelos brasileiros, aponta levantamento CNDL/SPC Brasil.**

Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/indice/7272>>. Acesso em: 12 de mar. de 2021.

Serviço de Proteção ao Crédito e Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas. **48% dos brasileiros não controlam o próprio orçamento, revela pesquisa CNDL/SPC Brasil.**

Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/7171>>. Acesso em: 04 de jun. de 2020.

SILVA, L. F. S. **Fatores determinantes do endividamento e da inadimplência associados à propensão da falência da pessoa física.** Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2014.

SILVA, M. B. L. **Educação Financeira para pessoa física.** Salvador: Sebrae/BA, 2013.

APÊNDICE A**QUESTIONÁRIO PERFIL SOCIOECONOMICO
ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – CAMPUS DE IRATI****1ª PARTE – CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE****1. Faixa etária**

- Até 20 anos
- 21 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- Acima de 40 anos

2. Gênero

- Feminino
- Masculino
- Outro

3. Estado Civil

- Solteiro(a)
- Casado(a)/União estável
- Separado(a)/Divorciado(a)/Viúvo(a)

4. Ano que está cursando

- 1º ano
- 2º ano
- 3º ano
- 4º ano

5. Qual é a sua participação na vida econômica de sua família?

- Não trabalho e meus gastos são custeados pelos meus pais/familiares
- Trabalho e sou independente financeiramente
- Trabalho, mas não sou independente financeiramente
- Trabalho e sou responsável pelo sustento da família

6. Renda pessoal mensal

- nenhuma
- Até 1 salário mínimo
- Entre 1 e até 2 salários mínimos
- Entre 2 e até 3 salários mínimos
- Entre 3 e até 4 salários mínimos
- Acima de 4 salários mínimos

7. Qual sua fonte de renda? (pode ser mais de uma opção)

- não possui
- mesada
- carteira assinada
- trabalho informal

- MEI
- Trabalha com os pais

8. Qual afirmação abaixo MELHOR descreve o quanto você monitora os seus gastos mensais?

- Mantenho uma planilha de controle com todos os meus gastos/despesas, assim como as minhas receitas.
- Mantenho uma planilha de controle apenas dos meus gastos /despesas principais.
- Não mantenho uma planilha de controle, mas controle os meus gastos.
- Não costumo controlar os meus gastos.

9. Qual porcentagem dos seus rendimentos é usada para o pagamento de obrigações/despesas/gastos?

- menos de 50%
- de 50% a 75%
- acima de 75%
- não consigo quitar todos os meus gastos/despesas/obrigações mensais com a minha renda mensal atual
- não sei

10. Qual das despesas listadas abaixo atinge com maior impacto o seu orçamento/de sua família? (pode marcar mais de uma opção)

- aluguel
- financiamentos/empréstimos
- combustível/transporte
- alimentação
- saúde
- educação
- lazer
- vestuário
- supérfluos
- Outros: _____

11. Qual a principal forma de realização de seus pagamentos/compras?

- pagamento à vista
- cartão de crédito
- crediário
- empréstimos
- outros: _____

12. Você possui dívidas em seu nome? Qual o tipo de dívida você possui? (pode marcar uma ou mais opção).

- não possuo dívidas
- com cartão de crédito/crediário em lojas
- empréstimos pessoais
- financiamentos – automotivo
- financiamentos – imobiliário

13. Você possui investimentos?

- Não

- Aplicação na poupança
- Aplicação em renda variável
- Outras aplicações de renda fixa
- Outros

14. Você possui objetivos específicos com relação ao seu(s) investimento(s)? (pode marcar mais de uma opção)

- Não possuo investimentos
- Aquisição de casa própria/imóveis
- Aquisição de automóveis
- Preparação para o futuro – aposentadoria
- Reserva para casos de emergência
- Estudos
- Viagem, lazer

15. No caso de perda total de suas rendas, por quanto tempo você conseguiria manter seu padrão de vida utilizando suas economias?

- nenhum
- 1 a 3 meses
- de 3 a 6 meses
- de 6 a 9 meses
- de 9 a 12 meses
- mais de 12 meses

16. Onde você MAIS aprendeu sobre finanças e como gerenciar o seu dinheiro?

- Em casa com a família
- Na escola ou faculdade
- Em cursos
- Nas conversas com amigos
- Internet, revistas, TV, livros ou rádio
- Adquiri conhecimentos financeiros por conta própria

17. Qual a influência do curso de Ciências Contábeis na sua educação/controla financeiro?

- Mudou positivamente a forma como administro as minhas finanças pessoais/o meu dinheiro
- Já possuía o hábito de controlar/poupar antes de iniciar o curso
- O curso não oferece essa forma de conhecimento
- Não influenciou

2ª PARTE – COMPORTAMENTO, OPINIÕES, PREFERÊNCIAS.

Marque a opção que mais se adapta ao seu modo de pensar em relação à questão:

1. *Discordo totalmente*
2. *Discordo*
3. *Indiferente*
4. *Concordo*
5. *Concordo totalmente*

18. Acho importante fazer o controle mensal das minhas receitas e despesas.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	()	()	()	()	()	Concordo totalmente

19. Posuo ou já possui dívidas em meu nome.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	()	()	()	()	()	Concordo totalmente

20. Acho importante definir metas para o futuro.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	()	()	()	()	()	Concordo totalmente

21. Acho importante poupar dinheiro.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	()	()	()	()	()	Concordo totalmente

22. Faço pesquisas de preços antes de fazer compras.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	()	()	()	()	()	Concordo totalmente

23. Disponho-me a gastar dinheiro em coisas que são importantes para mim.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	()	()	()	()	()	Concordo totalmente

24. Eu gosto de comprar coisas, mesmo que não sejam necessárias, porque isso me faz bem.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	()	()	()	()	()	Concordo totalmente

25. Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupá-lo para o futuro.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	()	()	()	()	()	Concordo totalmente

26. É difícil adquirir o hábito de controlar minhas finanças e poupar dinheiro.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	()	()	()	()	()	Concordo totalmente

27. Anoto todos os meus gastos pessoais mensais.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	()	()	()	()	()	Concordo totalmente

28. Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	()	()	()	()	()	Concordo totalmente

29. Traço objetivos para orientar minhas decisões financeiras.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	()	()	()	()	()	Concordo totalmente

30. Pago todas as minhas contas em dia.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	()	()	()	()	()	Concordo totalmente

31. Gasto meu dinheiro antes de recebê-lo.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	()	()	()	()	()	Concordo totalmente

32. Gasto toda a minha receita mensal.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	()	()	()	()	()	Concordo totalmente

33. Evito comprar por impulso.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	()	()	()	()	()	Concordo totalmente

PLANEJAMENTO E DECISÕES FINANCEIRAS: UMA ANÁLISE DAS FINANÇAS PESSOAIS DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNICENTRO – CAMPUS DE IRATI/PR

O conhecimento de processos, métodos e práticas da gestão financeira são imprescindíveis para indivíduos e organizações que procuram alcançar uma condição financeira saudável. Para tanto, a forma como o dinheiro é utilizado corresponde a uma escolha vinculada aos objetivos de cada indivíduo. Neste contexto, o trabalho procura analisar as finanças pessoais, planejamento e decisões financeiras dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), campus de Irati-PR, assim como procura compreender a influência do curso em relação à tomada de decisões financeiras dos acadêmicos. A pesquisa envolveu 103 acadêmicos com matrículas ativas nas quatro séries do curso, no ano de 2021. Em termos metodológicos, o trabalho compreende uma abordagem qualitativa e quantitativa. Ou seja, envolve tanto uma perspectiva descritiva e pesquisa bibliográfica quanto uma pesquisa de campo, com a aplicação de um questionário online. A esse respeito, o levantamento de dados voltou-se para aspectos de finanças pessoais, planejamento financeiro, decisões de consumo, reservas financeiras e tipos de investimentos. Por fim, os principais resultados indicaram que os acadêmicos possuem consciência da importância do controle financeiro e do estabelecimento de objetivos que conduzam suas decisões financeiras. Além disso, observou-se que a realização de reservas financeiras e investimentos também são atitudes e decisões consideradas importantes pelos acadêmicos.

Autores

Home Editora
CNPJ: 39.242.488/0002-80
www.homeeditora.com
contato@homeeditora.com
91988165332
Tv. Quintino Bocaiúva, 23011 - Batista
Campos, Belém - PA, 66045-315

